

Vanessa Coelho Martins Garcia

AVALIAÇÃO DO PROJETO APOSTANDO NO FUTURO:
impactos e mérito

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Orientadora: Profa. Dra. Thereza Penna Firme

Rio de Janeiro
2009

G216 Garcia, Vanessa Coelho Martins
Avaliação do Projeto Apostando no Futuro: impactos e
mérito / Vanessa Coelho Martins Garcia. - 2009.
98 f. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Thereza Penna Firme.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação
Cesgranrio, 2009.

Bibliografia: f. 81-83.

1. Pesquisa de avaliação (Programas de ação social) – Rio de
Janeiro (RJ). 2. Ação social - Rio de Janeiro (RJ). I. Penna Firme,
Thereza. II. Título.

CDD 361.25098153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

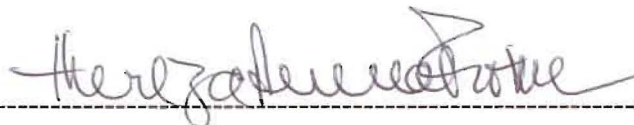
VANESSA COELHO MARTINS GARCIA

AVALIAÇÃO DO PROJETO APOSTANDO NO FUTURO: impactos e mérito

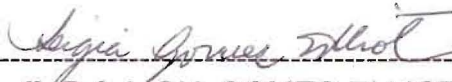
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Aprovada em 18 de junho de 2009

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. THEREZA PENNA FIRME
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. LIGIA GOMES ELLIOT
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. AMÉLIA MARIA PESSOA DE QUEIROZ
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Aos meus filhos Camila e Roberto e ao meu marido Ciro, os agradecimentos pela paciência e apoio, junto com desculpas pelos transtornos que a minha distância e a minha conseqüente ausência têm ocasionado em suas vidas, mas com a certeza de que o amor por eles dessa futura Mestra continua inabalável.

Aos meus pais, Edison Martins Garcia, um permanente estudioso, não só da Medicina, mas também das letras, meu primeiro orientador e incentivador no campo da pesquisa avaliativa e Edília Coelho Garcia, de quem herdei o exemplo de lutar pelo que acredita, superando os obstáculos, sem jamais perder a vontade de aprender, cada vez mais. Aos dois agradeço pelo que sou e dedico este trabalho.

Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade.

(Santo Agostinho)

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira que viabilizou a realização do meu Mestrado, a minha eterna gratidão acompanhada da certeza de que sempre contará comigo e que saberei corresponder como avaliadora, que agora sou, à confiança e à responsabilidade que em mim depositou.

O meu melhor agradecimento à Professora Dra. Thereza Penna Firme que orientou e avaliou esse projeto de avaliação, obrigando-me a pesquisar seriamente sobre os processos avaliativos e a descobrir a relevância e o mérito da avaliação direcionada para a área social, tão carente e necessária ao desenvolvimento de nosso país. Além disso, disponibilizando-me seus textos e sua vasta biblioteca, mostrou-me a importância de fazer e refazer, estudar e reestudar, num processo contínuo, tal qual o processo avaliativo de construção e reconstrução. Mais que tudo, me encantou com suas histórias e seus ensinamentos orais tão marcantes e preciosos que jamais serão esquecidos.

O agradecimento especial a todos os professores e funcionários do Curso de Mestrado, na pessoa da Professora Dra. Ligia Elliot, que muito contribuíram para aprofundar esse meu novo olhar, mais acadêmico e reflexivo, transformando-me em uma socióloga essencialmente avaliadora e também, à Professora Dra. Amélia Maria Pessoa de Queiroz que muito me honrou, aceitando o convite para participar da Banca Examinadora.

Incluo ainda, os meus colegas dessa primeira turma de Mestrado da Fundação Cesgranrio que também participaram do meu enriquecimento em avaliação e foram parceiros estimulantes em vários momentos, especialmente Marianne Zelmanowicz de Abreu, Marcia Chaves Memére, Helena Amarante da Rosa, Saladino Corrêa Leite que prestaram sua inestimável colaboração na coordenação do trabalho de campo e validação das informações e depois, Tania Maria Rodrigues de França e Rosa Maria Torte na categorização das informações.

À Professora Terezinha Saraiva, extensivo à sua equipe, que providenciou os meios para a coleta de informações e disponibilizou todo o material documental existente referente ao Projeto Apostando no Futuro, meus mais sinceros agradecimentos e o meu carinho filial de sempre.

Os agradecimentos afetuosos às Professoras Fátima Cunha Ferreira Pinto e Maria Vitória Teixeira de Carvalho com as quais tenho o privilégio de conviver e trabalhar, pelo apoio e incentivo para a concretização do Mestrado.

Aos colegas e amigos da Fundação Cesgranrio, Ricardo Góes, Flaviana Ribeiro e Vera Califfa que colaboraram com o inestimável apoio para que essa dissertação pudesse ser concretizada.

RESUMO

Esta dissertação trata de um processo de avaliação do Projeto Social Apostando no Futuro, implantado no ano de 2003, pela Fundação Cesgranrio, no bairro do Rio Comprido, cidade do Rio de Janeiro, em quatro comunidades de população de baixa renda. A avaliação proposta se caracterizou como uma avaliação de mérito e impacto e visou verificar se as ações e atividades implementadas no Projeto estavam efetivamente melhorando a qualidade de vidas das pessoas que ali residiam, objetivo do próprio Projeto. As questões avaliativas formuladas a respeito do objeto estudado foram focadas no objetivo principal, e se propuseram a verificar o valor e o impacto do Projeto Apostando no Futuro para todos os envolvidos nesse empreendimento.

Os resultados levaram a concluir que o Projeto tem contribuído significativamente para melhoria da qualidade de vida dos moradores nas comunidades Paula Ramos, Escadaria, André Rebouças e Vila Santa Alexandrina. Além disso, demonstram que os programas implantados caminham para sua autosustentabilidade, devolvendo motivação, valores, esperança e autoconfiança aos moradores.

Palavras-chave: Avaliação. Mérito. Impacto. Projeto social.

RESUMEN

Esta disertación trata de un proceso de evaluación del Proyecto Social, denominado *Apostando no Futuro*, implantado en 2003, por la Fundação Cesgranrio, localizada en el barrio Rio Comprido, en la ciudad de Rio de Janeiro. La evaluación propuesta está caracterizada como evaluación del mérito e impacto y visa verificar si las acciones y actividades implementadas por el Proyecto están mejorando la calidad de vida de las personas que viven en las cuatro comunidades, objetivo del propio Proyecto. Las cuestiones evaluativas fueran basadas en su objetivo principal y proponen verificar el mérito y el impacto del Proyecto *Apostando no Futuro* en los participantes de ese proyecto.

Los resultados de esa evaluación presentan evidencias que el Proyecto *Apostando no Futuro* está atingiendo su objetivo máximo: mejoría de la calidad de vida de las comunidades Paula Ramos, Escadaria, André Rebouças e Vila Santa Alexandrina. Además, la evaluación muestra que los programas implantados caminan para ser auto-sustentable, devolviendo motivación, valores, esperanza y auto-confianza a los moradores de esas comunidades estudiadas.

Palabras-clave: Evaluación. Mérito. Impacto. Proyecto social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Documentação referente ao Projeto Apostando no Futuro.....	26
Quadro 2	Questões avaliativas, procedimentos de coleta e resultados esperados.....	32
Quadro 3	Categorias de impacto e mérito e respectivos indicadores selecionados.....	34
Gráfico 1	Distribuição dos respondentes, por sexo, 2003 e 2008.....	42
Quadro 4	Evidências de melhoria por Categorias de Impacto e Mérito.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos respondentes por faixa etária.....	43
Tabela 2	Distribuição dos respondentes por número de moradores na casa, 2008.....	44
Tabela 3	Distribuição dos respondentes por número de moradores na casa, 2003.	44
Tabela 4	Distribuição dos respondentes pelo número de crianças com menos de 14 anos, moradores da casa, 2008.....	45
Tabela 5	Distribuição dos respondentes pelo número de crianças com menos de 14 anos, moradores da casa, 2003.....	46
Tabela 6	Distribuição dos respondentes por faixa etária de moradores da casa, que não sabem ler e escrever 2008.....	47
Tabela 7	Distribuição dos respondentes por faixa etária de moradores da casa, que não sabem ler e escrever 2008.....	47
Tabela 8	Opinião dos respondentes em relação ao problema de desemprego, na comunidade.....	49
Tabela 9	Distribuição dos respondentes pelo número de crianças que trabalham fora da casa 2008.....	50
Tabela 10	Informações sobre se o respondente teve em casa adolescente solteira grávida.....	51
Tabela 11	Opinião dos respondentes sobre o problema de uso de drogas na comunidade.....	51
Tabela 12	Opinião dos respondentes sobre a principal causa da morte de crianças pequenas.....	52
Tabela 13	Opinião dos respondentes sobre conhecimento do Projeto Apostando no Futuro.....	53
Tabela 14	Opinião dos respondentes sobre satisfação com o Projeto Apostando no Futuro.....	53
Tabela 15	Opinião dos respondentes sobre o grau de importância do Projeto Apostando no Futuro para a comunidade.....	54
Tabela 16	Opinião dos respondentes sobre o grau de ajuda à família pelas atividades oferecidas pelo projeto.....	54
Tabela 17	Opinião dos respondentes sobre se a comunidade ainda precisa de ajuda.....	55
Tabela 18	Opinião dos respondentes sobre a contribuição do Projeto para mudar os hábitos das pessoas.....	56

Tabela 19	Opinião dos respondentes sobre o desenvolvimento do hábito de ler jornal e se informar.....	56
Tabela 20	Opinião dos respondentes sobre o cuidado com o meio ambiente.	57
Tabela 21	Opinião dos respondentes sobre a preocupação com o cuidado das crianças e vacinas.....	57
Tabela 22	Opinião dos respondentes sobre o hábito de praticar esportes.....	57
Tabela 23	Opinião dos respondentes sobre o interesse em participar das atividades do Projeto.....	58
Tabela 24	Opinião dos respondentes sobre a preocupação em colaborar com as atividades do Projeto.....	58

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	13
2	O PROJETO APOSTANDO NO FUTURO	18
2.1	BREVE HISTÓRIA.....	18
2.2	O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA.....	22
2.2.1	Os procedimentos avaliativos do projeto.....	24
3	O OBJETIVO, AS QUESTÕES E A JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1	INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.....	31
4.1.1	Análise documental.....	32
4.1.2	Questionário.....	33
4.1.3	Grupo Focal.....	38
4.1.4	Observação participante inserindo medidas não obstaculizantes.....	39
5	RESULTADOS	41
5.1	RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	41
5.2	RESULTADOS DO GRUPO FOCAL.....	59
6	CONCLUSÕES	71
6.1	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS DE IMPACTO.....	75
6.2	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS DE MÉRITO.....	77
	REFERÊNCIAS	81
	ANEXOS	84

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em 2008, os jornais publicaram os resultados de uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial (2008), cuja principal conclusão era de que um quarto do planeta vivia abaixo da linha de pobreza. O mais alarmante é que, no grupo de países de “renda média” (pessoas que vivem com menos de US\$2,00/dia), no qual o Brasil está incluído, existem cerca de 2,6 bilhões de pessoas que vivem nessa situação e esse número se manteve, praticamente, inalterado ao ser comparado com os resultados de outro levantamento, do próprio Banco Mundial, realizado em 1981. Portanto, muito pouco se fez em quase três décadas.

Tal alerta vem sensibilizando instituições, empresas e pesquisadores do Brasil incentivando-os a trabalharem para ajudar a modificar esse quadro da desigualdade social, que é assustador e muito preocupante para as futuras gerações.

Com o propósito de participar do esforço da sociedade brasileira para ampliar a inclusão social no país, a Fundação Cesgranrio, desde 2002, vem implementando uma série de ações sociais. Nas cercanias de sua sede, na cidade do Rio de Janeiro, situam-se quatro comunidades de pessoas de baixa renda que, como inúmeras outras comunidades do município, necessitam ser integradas à sociedade brasileira, sob todos os pontos de vista, ou seja, social, político e econômico.

A Fundação Cesgranrio, ao transferir-se para o bairro do Rio Comprido, em 2002, assumiu como missão cidadã, a responsabilidade de melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda que vive no entorno de sua sede, no bairro do Rio Comprido. Essa população, constituída pelas comunidades Paula Ramos, Escadaria, Parque André Rebouças e Vila Santa Alexandrina, é alvo de diferentes formas de discriminação e privação dos direitos humanos fundamentais.

Para concretizar suas metas, referentes à responsabilidade social, a Fundação Cesgranrio estabeleceu parcerias com algumas instituições e, a partir de 2003, ela e seus parceiros passaram a desenvolver e implementar o Projeto Apostando no Futuro. Desde sua concepção, o Projeto vem sendo sistematicamente avaliado. A avaliação interna efetuada no Projeto é um processo contínuo, por meio do qual vem-se construindo o conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade de vida de seus integrantes e alcançar maior relevância social. Para tanto, a

equipe de avaliadores internos vem sistematizando informações, analisando coletivamente os significados de suas realizações, desvendando formas de organização, administração e ação, identificando pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelecendo estratégias de superação de problemas. A avaliação interna, tal como vem sendo aplicada, tem demonstrado ser este um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese.

No Brasil, e não muito diferente do que acontece em outros países, observa-se que, na maioria dos programas sociais implantados, raramente são utilizadas práticas sistemáticas para informar sobre os resultados das atividades por eles oferecidas. Prova disso foi a reportagem de Alvarez (2009), noticiando que o Tribunal de Contas da União alertava sobre a falta de avaliação e fiscalização de 38 mil convênios, em 2008, no Brasil. Prosseguia afirmando que eram estimados em cerca de 13 bilhões de reais, os recursos que foram repassados para estados, municípios e organizações não governamentais, a maioria deles destinados a programas sociais. A nota de *O Globo* (ALVAREZ, 2008, p. 3, grifo nosso) alertava ainda que: “O TCU identificou a inexistência de sistema de custos para avaliação e acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial”.

Avaliação de programa social é um campo ainda bastante incipiente e começa a despertar o interesse dos diversos setores envolvidos. Alguns programas são complexos, interligados e estruturados em diferentes níveis. Para avaliá-los, muitas vezes tem-se de ir além dos seus limites e examinar o contexto mais amplo de programas vizinhos ou as condições anteriores ou atuais que podem afetá-lo (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Não é uma tarefa simples, e muito menos tarefa fácil, avaliar o social, principalmente porque envolve os hábitos e valores culturais das pessoas e, nem sempre, a interferência de pessoas estranhas é bem-vinda.

Em um contexto diversificado, como o de uma comunidade com graves e simultâneas carências de desemprego, de educação, de saúde, de alimentação, de saneamento e de habitação, é preciso construir uma nova visão de mundo, que implica necessariamente mudanças individuais e coletivas. Em outras palavras, significa para o avaliador a necessidade de estabelecer um diálogo franco e aberto com os interessados para que a avaliação seja aceita e participativa. O avaliador, além de “historiador”, deve assumir o papel de mediador e orientador de uma nova construção coletiva de mundo dentro daquela comunidade, utilizando-se do

processo avaliativo para que as pessoas acreditem que essa construção consiste em

[...] dispor-se a aceitar o desafio de mudanças de valores, hábitos e costumes por anos cultivados; é o desafio de ser diferente e aceitar que todos somos diferentes, porque nessa diversidade está o potencial humano do desenvolvimento local. A dinâmica da comunidade está na aceitação da seguinte obviedade: somente sendo diferentes podemos dialogar, negociar nossas divergências e construir um coletivo local (TIJIBOY, 1995, p. 64).

Ao contrário da avaliação educacional, iniciada sistematicamente a partir das primeiras décadas do século XX, a avaliação de projetos sociais começa a ser introduzida em países como a Alemanha, França e Estados Unidos, somente a partir da década de 60. Nos Estados Unidos, por exemplo, na época do governo do Presidente Kennedy surge uma série de projetos de pesquisa e de avaliação na área social, principalmente focando áreas urbanas habitacionais de populações de baixa renda. No Brasil é, a partir da década de 80, que se iniciam as primeiras avaliações na área educacional, época coincidente com a crescente valorização dos processos avaliativos que passam a ser, eles próprios, foco de estudo e estendidos a outras áreas como as da saúde e a social. No final da década são realizados no país importantes processos avaliativos de programas sociais, destacando-se entre eles os patrocinados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e, mais tarde, já nos anos 90, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como foi, por exemplo o Projeto de Capacitação de Recursos e Fortalecimento Institucional das Entidades Integrantes do Programa de Atenção a Crianças e Jovens em Circunstâncias Especialmente Difíceis, realizado entre 1993 e 1995, através do convênio firmado entre a Fundação Cesgranrio, o BID e a Prefeitura do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 1995).

Segundo Marino (2003), são poucas as organizações do terceiro setor que possuem mecanismos sistemáticos que permitem a produção e divulgação de informações relevantes e confiáveis sobre os resultados de seus programas, projetos e demais atividades. O referido autor complementa afirmando que a necessidade de adoção de práticas sistemáticas de avaliação começa a ser exigida, principalmente pelos investidores.

Estudos sobre o terceiro setor no exterior e no Brasil indicam que investidores ou apoiadores de programas ou projetos sociais, começam a apontar a avaliação sistemática desses empreendimentos como de alta prioridade. No Brasil, em pesquisa realizada junto ao Grupo de Instituições, Fundações e Empresas (GIFE) em 1998, 40% dos associados declararam ser de “alta prioridade”, a adoção de práticas de avaliação e, dos 63 entrevistados na época, apenas um declarou desenvolver um processo avaliativo (MARINO, 2003). Essa prioridade vem sendo ampliada entre as instituições investidoras, principalmente, em função dos valores aplicados em projetos sociais que, segundo a última pesquisa “Ação Social das Empresas”, revelou ser o montante aplicado na área social brasileira, de aproximadamente R\$ 4,7 bilhões. Segundo os resultados finais desta pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), divulgada em 2006, houve um crescimento significativo passando de 59% para 69% a proporção de empresas brasileiras que realizaram ações sociais entre 2000 (1ª. Pesquisa) e 2004 (2ª. Pesquisa). Cerca de 600 mil empresas em 2004, segundo a mesma pesquisa, já atuavam voluntariamente em ações sociais (IPEA, 2006).

Portanto, em função do volume de investimentos e do número de empresas, fundações e outras instituições envolvidas com programas sociais torna-se urgente o desenvolvimento de processos avaliativos sistematizados com o objetivo de se obter informações que permitam direcionar melhor as ações e os investimentos. Os resultados de uma avaliação sistematizada serão úteis a empresas e instituições da sociedade civil, públicas e privadas, não só em função dos investimentos aplicados, mas também porque elas passarão a ter maior visibilidade e poderão partilhar os resultados positivos dessas ações.

Um processo avaliativo assegura maior transparência nas informações e facilita a prestação de contas, como, por exemplo, com a utilização do modelo de avaliação de *accountability* (prestação de contas), relacionado à demonstração da eficiência e da produtividade. É igualmente útil ao governo, para direcionar políticas públicas, e aos próprios programas ou projetos sociais que passam a ter dados reais, deixando de lado os comuns “achismos” das pessoas, para dimensionar a sua atuação em busca, cada vez mais, da sustentabilidade do projeto.

O objetivo de uma avaliação, muitas vezes, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade do objeto avaliado. No caso de projetos ou programas sociais, ela é importante para a orientação da expansão da oferta de

atividades e os caminhos possíveis para sua sustentabilidade, entendida aqui como “um posicionamento sério que cria hoje as condições de sobrevivência no amanhã” (PORTAL ..., 2008). Em outras palavras, é criar o futuro no presente e, para isso, é necessária uma gestão baseada em dados concretos da realidade. A melhoria de um projeto social pressupõe o prosseguimento do que está dando certo e o abandono ou corte dos aspectos frágeis ou prejudiciais ao seu desenvolvimento.

Em última análise, a avaliação envolve a questão da sobrevivência do programa social ou projeto social e deve ser considerada como fundamental para que ele possa desenvolver-se e prosseguir criando melhores oportunidades de vida para as pessoas envolvidas.

O processo de avaliação pode carregar em si uma força transformadora, que então precisa ser reconhecida, mobilizada e explorada. Principalmente na avaliação de um programa ou projeto social, é de fundamental importância que o avaliador se atenha a isso e tenha plena consciência do poder criador do processo avaliativo. A natureza das ações de levantar questionamentos, descrever, analisar, compreender, atribuir valor, inerentes ao ato de avaliar, traz consigo o primeiro passo para se construir o novo, revelando-se aí a dimensão criativa da avaliação. Quando se compreende verdadeiramente o problema, quando ele pode ser verificado em profundidade, as soluções se iluminam, ficam claras e a luz clareia o caminho a ser percorrido para que não se tropece em tantos obstáculos, muitas vezes escondidos, mas que podem ser revelados por um processo avaliativo que ajude a ultrapassá-los e assim, se chegar ao destino pretendido com maior segurança. Eisner (1979 apud PENNA FIRME, 1994), um dos grandes pensadores da avaliação, afirma que “é mais interessante descobrir novos mares, por onde navegar, do que velhos portos onde ancorar”.

2 O PROJETO APOSTANDO NO FUTURO

2.1 BREVE HISTÓRIA

O Projeto Apostando no Futuro, assim batizado pela própria Comunidade, se diferencia da maioria dos projetos sociais brasileiros e a diferença pode ser constatada desde a sua concepção. Trata-se de um projeto iniciado com uma análise situacional, que abrangeu e integrou três dimensões: “a descrição de uma situação, a interpretação da situação e a identificação das necessidades” (PROJETO..., 2003, p. 8).

O Projeto foi desenhado e implantado com base em um profundo conhecimento das comunidades envolvidas. Seu marco zero foi a análise situacional realizada nas comunidades escolhidas, em 2003, com a qual ouviram-se os financiadores, gestores e população beneficiária, verificando suas necessidades e expectativas.

Essa análise situacional definida como “uma apreciação compreensiva e ampla das condições da comunidade, dos programas desenvolvidos e de sua população participante”, permitiu que fosse feito um profundo diagnóstico, possibilitando o planejamento das ações e atividades futuras do Projeto Apostando no Futuro. Com esse estudo foram identificadas as necessidades, oportunidades de crescimento, realizações e limitações e, ao mesmo tempo, criou-se um maior envolvimento entre os interessados. Foram obtidas informações sobre o perfil das pessoas e famílias, suas aspirações, suas necessidades e as dificuldades que enfrentavam, bem como, as potencialidades das Comunidades.

Para responder a tais anseios, o Projeto Apostando no Futuro vem atuando e beneficiando as referidas comunidades através de diversas ações e atividades destinadas a crianças, jovens, adultos e idosos. Tais atividades são de cunho educativo e preventivo nas áreas social, da saúde e da educação e, ano a ano, vem se expandindo com a ampliação de sua área de atuação.

Nesses cinco anos de projeto, alguns dos parceiros iniciais se afastaram, mas outros vieram juntar-se ao grupo para colaborar e, no momento, o projeto conta com as seguintes parcerias: Centro de Estudos e Atendimento São Domingos Sávio, JP Monteiro, Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (OMEP/BR/RJ), Colégio de Aplicação da UERJ, Hospital Pedro Ernesto/UERJ, Secretaria de Trabalho e

Renda do Estado do Rio de Janeiro, Ordem Soberana de Malta, Jornal Folha Dirigida, Serviço Social de Construção Civil – SECONCI-RIO.

No intuito de ser o mais fiel possível à realidade do Projeto Apostando no Futuro (2008b), segue-se transcrita a versão contida na documentação pertinente, do elenco de parceiros com suas respectivas funções e/ou atividades detalhadas que, por si só, já demonstram o desenvolvimento e o sucesso desse programa social.

J.P.Monteiro

Atividades de Cultura, Lazer, Esporte nas modalidades:

- Ginástica para adultos e 3ª idade
- Hidroginástica para adultos e 3ª idade
- Voleibol (7 a 17 anos)
- Futsal feminino (7 a 14 anos) e masculino (7 a 13 e 14 a 17)
- Futebol society feminino (7 a 14 anos) e masculino (7 a 13 e 14 a 17)
- Basquete (7 a 17 anos)
- Iniciação circense (7 a 18 anos)
- Oficina de artes (7 a 14 anos)
- Natação (7 a 14 anos)
- Percussão Popular
- Teatro (10 a 30 anos)
- Recreação (6 a 14 anos)
- Passeios culturais, turísticos e históricos
- Cinema (Cine “Apostando no Futuro”)
- Bloco carnavalesco “Apostando no Futuro”

OMEP/RJ

Atenção a Crianças de 0 a 5 Anos

- Criação de Grupo de Mães
- Orientação para abaixo-assinado, solicitando construção de creche endereçada à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, contando 300 assinaturas
- Cursos para as mães: Formação Recreadoras, Cotidiano das Creches, “Eu Cuido do Corpo”, “Mulher e Cultura”, “Costumes e prazeres do dia a dia”
- Oficinas visando à qualificação profissional e à geração de renda: bijuterias, chocolates, enfeites de Natal, panos e bolsas, velas decorativas e outros objetos, com média de participantes de 18 mães
- Passeios históricos, culturais, turísticos: sessões de teatro, shows, exposições, etc...
- BRINQUEDOTECA – crianças até 5 anos, frequência média de 18 crianças

CENTRO DE ESTUDOS SÃO DOMINGOS SÁVIO /J.P.MONTEIRO

- Reforço Escolar para 80 alunos
- Reforço alimentar
- Atividades esportivas, culturais e lazer
- Passeios
- Palestras de orientação às famílias
- Visitas domiciliares
- Contatos com escolas onde os alunos estudam
- Levantamento de oportunidades de cursos de qualificação profissional e estágio para maiores de 14 anos

COLÉGIO APLICAÇÃO UERJ – CAP/UERJ (voluntário)

- Cessão de auditório para sessões de Cinema
- Cursos e Oficinas (horário noturno)

Cursos

- Agentes Educadores
- Alfabetização de jovens e adultos
- Auxiliar Biblioteca
- Informática Básica
- Língua Inglesa

Oficinas

- Velas decorativas
- Estamparia
- Sabonetes
- Sabonete líquido
- Pintura em tecido
- *Découpage* em caixas e madeiras

SECRETARIA ESTADUAL DE TRABALHO E RENDA – RJ (voluntário)

- Balcão de Emprego
- Cooperativas
- Microcrédito
- PLANTEQ e PLANSEC
- Emissão de carteiras de trabalho e fotos 3x4 para documentos
- Seguro desemprego

SECONCI-RIO (voluntário)

- Qualificação profissional
- Curso de serventes para a construção civil
- Vacinação, exames oftalmológicos

HOSPITAL PEDRO ERNESTO – UERJ (voluntário)

- Fisioterapia

ORDEM SOBERANA DE MALTA (voluntário)

- Ambulatório para pediatria
- Exames médicos para crianças e adolescentes frequentarem a natação
- Doação de Cestas Básicas para distribuição festas comunitárias
- Apoio financeiro a pequenas obras na Associação de Moradores

FOLHA DIRIGIDA (voluntário)

- Diagramação, arte-final e Impressão do jornal “O Progresso”, periodicidade trimestral e tiragem de 800 exemplares
- Divulgação do Projeto em várias reportagens

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES COMPLEXO PAULA RAMOS

- Mediação com as Comunidades
- Apoio para distribuição do Jornal “O Progresso”
- Apoio na divulgação do Projeto “Apostando no Futuro”
- Participação nas Reuniões de Gestão Participativa
- Participação no Conselho Editorial do jornal comunitário “O Progresso”
- Distribuição de 30 cestas básicas cedidas pela Fundação Cesgranrio

Atualmente as atividades abrangem aulas de reforço escolar, atividades esportivas, campanhas de prevenção de drogas e de doenças, feiras de informação, oficinas de qualificação profissional, cooperação nas atividades da Associação dos Moradores, edição de jornal comunitário bimestral, cinema com uma apresentação semanal de filmes e passeios culturais, tendo oferecido meios para que os moradores regularizassem sua documentação pessoal e sua vida conjugal, promovendo um casamento comunitário.

2.2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA

O Projeto Apostando no Futuro é peculiar e caracteriza-se por ser um projeto social sistematicamente avaliado e, pelo menos, nesse aspecto, ele é uma exceção se comparado à maioria dos programas sociais brasileiros.

Vale enfatizar que a avaliação sistematizada de programas sociais é ainda uma parte da cultura avaliativa muito pouco disseminada. Fala-se muito da importância da avaliação para buscar novos caminhos ou soluções para os problemas das populações de baixa renda, mas são ainda muito poucos os projetos avaliados de modo formal. Em outras palavras, os programas são implantados e desenvolvidos, segundo o que seus gestores ou mantenedores acreditam ser o melhor ou o que deve ser feito, e isso nem sempre é a realidade ou corresponde às aspirações das pessoas beneficiárias.

Apesar da pouca difusão da avaliação como área do saber, entretanto, começa a haver um movimento de conscientização, tanto no setor público quanto no setor privado, entre as instituições que implementam esses programas, de que políticas e programas para serem bem sucedidos devem ser construídos com base em dados obtidos através de métodos bem fundamentados. Começa a ganhar força a preocupação de que esses programas ou políticas, após sua implantação, devam ser periódica e sistematicamente avaliados, além da certeza de que tais iniciativas seguramente incentivarão outros avaliadores a fazerem o mesmo e, assim, disseminar essa prática saudável e frutificadora. A pressão por prestação de contas, cada vez mais presente na sociedade contemporânea, torna a avaliação nos setores público, privado ou sem fins lucrativos, a alavanca impulsionadora de uma mudança de comportamento, em que o valor atribuído às práticas identificadoras da desigualdade e injustiça social passa a ocupar lugar de destaque.

No Brasil, a avaliação na área social tem sido usada como instrumento de integração entre as políticas do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e seus próprios programas, mas ainda, em um processo limitado, em relação à utilização de resultados. A avaliação, nos programas da iniciativa privada, pelo menos, em grande parte deles, é também limitada e feita com o intuito de fornecer aos seus patrocinadores e responsáveis um panorama dos resultados e metas atingidas, geralmente relacionados apenas aos recursos aplicados.

No Projeto Apostando no Futuro (2003), a partir do entendimento com as lideranças e com os resultados da Análise Situacional foram definidas as áreas prioritárias para o desenvolvimento das ações do Projeto, e dentre elas o compromisso de um acompanhamento contínuo dessas ações através de um processo avaliativo.

Nesse Projeto está sendo adotada uma sistemática de avaliação claramente definida, participativa e realista que norteia as práticas adotadas no desenvolvimento das atividades, despertando a reflexão sobre as ações empreendidas, de modo a corrigi-las, quando necessário. Trata-se de uma avaliação integradamente formativa e somativa, nos moldes estabelecidos por Scriven (1991) porque envolve “a constatação de acertos e falhas na utilização de instrumentos, conteúdos, procedimentos e confere a adequação de objetivos, metas e custos, visando ao aprimoramento da ação” (BRANT, 2001 apud MARINO, 2003).

Além dos resultados, a referida análise situacional permitiu conhecer os futuros *stakeholders* (“interessados”, pessoas que realmente estão comprometidas com o sucesso do projeto a ser implantado), identificando-os e sensibilizando-os. Esses “interessados” demonstraram ter algum tipo de interesse ou alguma expectativa no projeto e as demais avaliações nos anos subsequentes evidenciaram que efetivamente participaram e colaboraram na sua implantação e no seu desenvolvimento. Alguns deles são ainda grandes colaboradores.

No projeto, essa visão de avaliação como agente integrador vem-se consolidando ano a ano e hoje, a avaliação está praticamente incorporada ao cotidiano das pessoas moradoras nessas comunidades, conforme sempre preconizou Penna Firme (2008), uma das grandes especialistas em avaliação de programas sociais que afirma:

Na medida em que avaliados e avaliadores dialoguem, instituições e sistemas se sintonizem e inteligências múltiplas se complementem, a avaliação irá emergindo com as suas características mais notáveis de propulsora das necessárias transformações sociais e advogada na defesa dos direitos humanos.

O papel desempenhado pela avaliação como elemento que conduz e auxilia a interação e o envolvimento dos participantes com o objeto avaliado, levando a uma integração dos diferentes grupos de interesses, está claramente demonstrado nos

diversos relatórios de avaliação do Projeto, bem como nas evidências de receptividade favorável do processo avaliativo por parte da comunidade.

Se a presente Análise situacional, por um lado, traçou o perfil das quatro comunidades envolvidas no projeto de Desenvolvimento Social Local, apontando as necessidades mais marcantes, por outro lado permitiu visualizar o compromisso e a capacidade dos moradores em lutar pelas suas melhores condições de vida em família e na sociedade. É uma conquista a que têm direito. Nesse sentido, já conseguem demonstrar algumas realizações importantes, bem como o poder de crítica para desvendar o que está faltando e a sinceridade para falar sobre sua vida e seus problemas (PROJETO ..., 2004a).

O Projeto Apostando no Futuro vem sendo implementado gradualmente e reestruturado, periodicamente, com base em resultados de processos de avaliação formativa (SCRIVEN, 1991) e inclusiva (MERTENS, 2003 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), o que significa que suas ações ou atividades são avaliadas durante seu desenvolvimento e que os membros das comunidades são inseridos no processo avaliativo, visando sempre ao aprimoramento do projeto.

2.2.1 Os procedimentos avaliativos do projeto

Convém frisar que as práticas avaliativas adotadas pela equipe de avaliadores do Projeto se caracterizam por serem naturalistas, centradas nos participantes, predominantemente formativas, tendo, ao final de cada ano, caráter formativo.

A equipe de avaliadores do Projeto Apostando no Futuro é também composta por profissionais que não tem vínculo direto com o objeto, no caso a execução do projeto, caracterizando a avaliação como externa.

A avaliação naturalista é a avaliação de um objeto tal como se apresenta naturalmente, em sua forma cotidiana, sem restrições, manipulação nem controle (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

A avaliação centrada nos participantes ou avaliação responsiva, idealizada inicialmente por Stake (2004), que a definiu como possuindo duas fases: *descrição* e *juízo*. Mais tarde foi utilizada e aprofundada por autores como Guba e Lincoln (1989), Patton e Fetterman (1994 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), além de outros, que se utilizaram deste tipo de abordagem ou de

metodologias compatíveis com ela. Trata-se de uma abordagem flexível, participativa, que responde à multiplicidade de interesses sem partir de um ordenamento ou de definições e delineamentos pré-estruturados como outras metodologias.

A avaliação formativa é a que fornece informações úteis para melhorar o objeto avaliado e suas atividades, efetuada durante o desenvolvimento do projeto (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), enquanto a somativa é conduzida ao término de atividades do Projeto, com o propósito de subsidiar decisões com relação à continuidade, reformulação ou descontinuidade das mesmas (SCRIVEN, 1991).

As práticas avaliativas adotadas na avaliação do Projeto Apostando no Futuro foram predominantemente participativas e aglutinadoras porque, na medida em que houve uma negociação intensa com os interessados para definir critérios, metodologia, instrumentos e cronograma, o ato de avaliar passou a ser um compromisso de todos. O processo avaliativo efetuado enfatizou o papel significativo da avaliação como uma valiosa ferramenta de solidificação do comprometimento dos interessados.

A análise dos relatórios e os depoimentos recebidos demonstram claramente que, na medida em que os participantes foram ouvidos e, conseqüentemente, foram respeitadas as suas opiniões e sugestões, estes passaram a retribuir com um maior comprometimento de participação e colaboração no Projeto.

Os procedimentos utilizados pelos avaliadores de 2003 a 2008, no desenvolvimento do processo avaliativo do Projeto Apostando no Futuro (2003, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b, 2008^a, 2008b) abrangem diversos tipos de procedimentos (entrevistas, grupos focais, medidas não obstaculizantes, história de vida, *checklist*) e os seguintes documentos e relatórios parciais e/ou finais foram objeto de análise para realizar a avaliação (Quadro 1).

Título	Foco	Ano de publicação
Política de Atuação da Fundação Cesgranrio na Área Social	Definição das ações e respectivos planejamentos	Abr 2003
Análise Situacional das Comunidades Envolvidas no Projeto de Desenvolvimento Social Local-Relatório Final	Análise detalhada do perfil da Comunidade, abrangendo 475 respondentes-chefes de família.	Nov 2003
Questionário Socioeducacional	Anexo à Análise Situacional	Nov 2003
Projeto de Desenvolvimento Social Local	Concepção do Projeto, incluindo histórico, definição das ações prioritárias e projetos dos parceiros	2003/2004
Relatório referente à 1ª. <i>checklist</i>	Aplicação em 384 respondentes das Comunidades, em 79 beneficiários das atividades do Projeto e Parceiros	Jul 2005
Relatório referente à entrevistas com parceiros e membros das comunidades	Informações e opiniões sobre o desenvolvimento das ações implementadas nas Comunidades.	Out 2005
Relatório referente à medidas não obstaculizantes	Informações obtidas através de observação direta junto às Comunidades envolvidas no Projeto.	Nov 2005
Relatório referente aos Grupos Focais realizados com parceiros e membros das Comunidades	Informações e opiniões sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto nas Comunidades	Jan 2006
Relatório de Grupos Focais - O que dizem as crianças e os jovens sobre o Projeto Apostando no Futuro	Informações sobre a qualidade e as mudanças nos beneficiários, assim como sugestões.	Abr 2006
Relatório referente à Comparação sobre a 1ª. e a 2ª. <i>checklist</i>	Parceiros, membros da Comunidade e beneficiários	Dez 2006
Informe parcial de Avaliação	Percepção dos Parceiros sobre mudanças ocorridas nos beneficiários.	Mai 2007
Quadro de Atividades realizadas pelos Parceiros	Atividades desenvolvidas para crianças, jovens e adultos	Jun 2007
Comparação entre o estágio inicial (2003) e o atual (2007).	Observação direta da equipe avaliadora.	Dez 2007
Projeto de Desenvolvimento Social Local (atualizado)	Histórico do Projeto	Mai 2008
Apresentação do Projeto Apostando no Futuro (CDrom)	Panorama e dados sobre o Projeto	Jun2008
Relatório referente à 3ª. <i>Checklist</i>	Chefes de Família - censitário	Dez 2008
Testemunhos Livres de integrantes do Projeto	Parceiros, beneficiários, moradores e voluntários, incluindo as crianças	Dez 2008

Quadro 1 – Documentação referente ao Projeto Apostando no Futuro.

3 O OBJETIVO, AS QUESTÕES E A JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO

O Projeto Apostando no Futuro tem como foco principal, melhorar a qualidade de vida das pessoas nas comunidades participantes, monitorando suas atividades através de um processo avaliativo constante.

A presente avaliação, por solicitação da Coordenação de Projetos Sociais, visou a consolidar o processo avaliativo, de modo a avaliar como o desenvolvimento deste Projeto beneficiou, ou não, as Comunidades envolvidas; verificar se houve melhoria da qualidade de vida dessa população e até que ponto vem atendendo expressivamente às expectativas dessas comunidades beneficiárias, dos parceiros gestores do Projeto e dos dirigentes da própria Fundação Cesgranrio. Enfim, a intenção deste estudo foi a realização de uma avaliação para determinar o impacto e o valor ou mérito do Apostando no Futuro para todos os envolvidos nesse empreendimento.

As questões avaliativas que emergiram do objetivo do estudo contém as diretrizes para nortear todo o processo avaliativo. No entanto, antes de formulá-las, vale enfatizar que as questões avaliativas devem:

- 1 - Indicar claramente o que se julga, isto é, o foco da avaliação;
- 2 - Permitir um juízo de valor acerca desse foco, no sentido de seu mérito (seu valor em si; sua qualidade intrínseca) ou sua relevância (seu valor externo ou validade para o contexto em que opera) (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

As questões da presente avaliação se referem ao impacto e ao mérito do Projeto, conceitos definidos a seguir, no intuito de facilitar o entendimento de questões avaliativas e também, de esclarecer em que sentido elas podem nortear a avaliação. Este estudo irá mostrar que, ao se buscarem as respostas para tais questões, elas acabarão por descrever e historiar o desenvolvimento do projeto, suas consequências nos interessados e envolvidos, além de apurar nível de satisfação em relação às ações e atividades dele emanadas.

Impacto (ou relevância) é entendido como “o fruto do mérito do programa. É o próprio alcance de seus propósitos sociais. É a satisfação das necessidades de seus destinatários e do seu contexto social. É a sua inserção social através de seu impacto nesse contexto” (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

Mérito é entendido como “a qualidade do programa que lhe dá todas as condições para alcançar seus propósitos sociais, É a garantia de que o programa possa cumprir seu papel social” (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

Para a presente avaliação foram formuladas as seguintes questões avaliativas.

- 1) Quais são os impactos do Projeto nos beneficiários diretos das ações implementadas e na comunidade em geral?
- 2) Quais as evidências de auto sustentabilidade dos programas implantados pelo Projeto nessas Comunidades ?
- 3) Quais as evidências da atuação comprometida dos gestores, educadores, parceiros e avaliadores no desenvolvimento do Projeto Apostando no Futuro?
- 4) Até que ponto o Projeto está sendo desenvolvido com eficiência e eficácia através de suas ações?

Com as respostas às questões avaliativas propostas, duas de impacto e duas de mérito, esta avaliação se justificou por três principais razões: a) contribuir para enriquecer o projeto avaliativo em curso; b) aumentar a credibilidade do Projeto junto aos beneficiários e aos atuais parceiros; e, ainda, c) por disseminar a prática de processos avaliativos em programas e projetos sociais.

Em 2008, o Projeto Apostando no Futuro completou cinco anos e a Coordenação julgou necessário a realização de uma avaliação que proporcionasse uma visão geral do Projeto nesse período. As informações, dados e análise, certamente, serão elementos úteis aos gestores para aprimorar os programas e orientar futuras decisões a respeito das diretrizes do Projeto, além de muni-los com documentação validada para prestar contas à mantenedora do Projeto, a Fundação Cesgranrio, aos parceiros atuais ou para buscar novos parceiros e investidores.

Embora pertencente ao corpo técnico da Fundação Cesgranrio, vale esclarecer que a autora deste estudo não faz parte da equipe da Coordenação de Projetos Sociais e, tampouco, participou das avaliações anteriores do Projeto Apostando no Futuro. Independentemente do fato de ser funcionária da mesma instituição mantenedora do Projeto, procurou com este processo avaliativo, oferecer um novo olhar, que poderia ser caracterizado por uma visão diferente, aproximando-se dos procedimentos de uma avaliação externa e, assim, contribuir para complementar a realidade captada pela avaliação interna. Parafraseando Maria

Clara Sodré, a avaliação interna é um dos olhos, a externa é o outro. Só se vê bem a profundidade com os dois olhos.

A avaliação interna ou externa, qualquer que seja ela, é um processo complexo, carregado de interesses e concepções pessoais, muitas vezes de difícil identificação. O processo avaliativo é uma prática impregnada de juízo de valores e é fundamental o debate sobre quais serão os referenciais a serem usados para avaliar a instituição, ou um projeto social, por exemplo, revelando-se aí a sua natureza eminentemente política (SORDI, 2006). Portanto, a apreciação de um avaliador externo, por ser profissional estranho ao projeto, desde que respeitando a prioridade e legitimidade da avaliação interna, tem boas possibilidades de poder oferecer uma perspectiva imparcial que, dificilmente, se encontrará no avaliador interno que, por força de seu desempenho, está profundamente envolvido com o programa ou projeto.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de detalhar o plano da avaliação, cabe lembrar que a autora foi aceita pela Coordenação de Projetos Sociais da Fundação Cesgranrio para realizar a presente avaliação do Projeto Apostando no Futuro. Assim, teve a oportunidade de contar, desde a construção dos instrumentos, com o total apoio da equipe daquela Coordenação. Contou, ainda, com a colaboração de alguns colegas do Curso de Mestrado em Avaliação.

A Coordenação de Programas Sociais disponibilizou todo o material existente sobre o Projeto e suas respectivas avaliações. Vale ressaltar que essa Coordenação não só facilitou os meios para a realização da avaliação, como sempre esteve pronta e solícita a dar esclarecimentos e oferecer informações. Antes do início, houve uma ampla negociação com os gestores do Projeto.

A escolha da metodologia apropriada a uma avaliação é fundamental para se alcançarem os objetivos e se chegar aos resultados pretendidos.

[...] não existe em nenhuma parte do mundo, metodologias de avaliação que estejam livres de questionamentos e discussões. Seria utópico imaginar que fosse possível chegar a uma metodologia de avaliação tão objetiva e perfeita que pudesse, por si mesma, eliminar as ambiguidades e contradições que são inerentes a qualquer empreendimento humano. Avaliações, por melhores que sejam, refletirão sempre valores de pessoas, e sempre existirão outras que pensarão de forma distinta (SCHWARTZMAN, 1989, p. 1).

Para orientar a metodologia empregada no estudo, a autora procurou adotar algumas das sugestões indicadas por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004). Os autores listaram 12 procedimentos considerados como as principais tendências que podem vir a influenciar significativamente o futuro da avaliação de programas sociais. Mais do que sugestões ou tendências, a autora é de opinião que elas deveriam ser recomendações a serem adotadas em qualquer avaliação de programa ou projeto social, tal como feito nesta avaliação. Na listagem dos referidos autores, a seguir transcrita, estão grifadas as ações que foram adotadas nesse processo avaliativo do Projeto Apostando no Futuro.

- a. Prioridade e legitimidade da avaliação interna.
- b. Uso mais frequente de métodos qualitativos.
- c. Uma grande mudança no sentido de combinar métodos quantitativos e qualitativos na avaliação de programas em vez de depender de apenas um dos métodos.
- d. Aceitação crescente e preferência por avaliações com múltiplos métodos.
- e. Introdução e desenvolvimento de avaliações baseadas na teoria.
- f. Preocupação crescente com as questões éticas na realização de avaliações de programas.
- g. Uso maior da avaliação de programas no comércio e na indústria, em fundações e outros órgãos do setor privado e do terceiro setor.
- h. Uso maior da avaliação para fortalecer (*empowerment*) a autodeterminação dos interessados e envolvidos (*stakeholders*) num programa.
- i. Número cada vez maior de opiniões, segundo as quais os avaliadores de programas devem assumir o papel de advogados dos programas que avaliam [...] (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 92, grifo nosso).

Convém lembrar que a presente avaliação foi pautada nos documentos, registros e relatórios do Projeto Apostando no Futuro. Através de diferentes procedimentos de coletas para se obter dados e informações, que confirmaram, aprofundaram ou refutaram informações e dados existentes, buscou-se as respostas para as questões avaliativas, já apresentadas.

4.1 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de dados e de informações sobre o impacto e o mérito do Projeto Apostando no Futuro foram adotados diversos procedimentos e técnicas, a saber: análise documental, questionário estruturado, grupo focal e observação participante.

Esses procedimentos de coleta estão estreitamente relacionados às questões avaliativas norteadoras da presente avaliação e, ainda, aos resultados esperados, como pode ser verificado no Quadro 2.

Questões Avaliativas	Procedimentos de Coleta					Resultados Esperados
	AD	Qu	Ob	GF	DS	
1. Quais são os impactos do Projeto nos beneficiários diretos das ações implementadas e na comunidade em geral?	x	x	x	x	x	Melhoria na qualidade de vida.
2. Quais as evidências de autossustentabilidade dos programas implantados pelo Projeto nessas Comunidades ?	x	x	x	x	x	Aumento da solidariedade e da cooperação ao Projeto, assim como, da credibilidade quanto à sua importância.
3. Quais as evidências da atuação comprometida dos gestores, parceiros, educadores e avaliadores no desenvolvimento do Projeto Apostando no Futuro ?	x	x	x	x	x	Comprometimento dos integrantes.
4. Até que ponto o Projeto está sendo desenvolvido com eficiência e eficácia através de suas ações ?	x	x	x	x	x	Qualidade das ações do Projeto.

Quadro 2 - Questões avaliativas, procedimentos de coleta e resultados esperados.

Legenda: AD – Análise documental; Qu – Questionário; Ob – Observação; GF – Grupo focal; DS – Coleta de dados secundários

Logo a seguir, são descritos os diferentes instrumentos e técnicas utilizados na avaliação.

4.1.1 Análise documental

Segundo Saint-Georges (1997 apud TOMANARI, 2000), a pesquisa documental apresenta-se como um método de coleta e de verificação de dados: visa ao acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, com esse título, faz parte integrante da heurística da investigação. Deve ser feita de forma crítica para que as fontes escritas consultadas possam ser compreendidas, levando-se em conta o contexto e a época em que foram escritas.

Seguindo essa orientação, foi feito um exame sistematizado e detalhado dos documentos pertinentes às ações sociais implementadas pelo Projeto Apostando no Futuro. Com essa técnica, procurou-se extrair os elementos mais significativos, de modo a dar maior relevância à interpretação obtida com os demais instrumentos utilizados. Foram analisados todos os documentos e informes referentes ao Projeto

além dos relatórios das avaliações já efetuadas e, sempre que possível, comparados, em função das datas e dos tópicos.

A análise documental é de fundamental importância porque fornece a base para o trabalho de investigação de natureza qualitativa. No caso específico desta avaliação, a análise documental embasou todo processo avaliativo, pois foi com a análise dos documentos e relatórios do Projeto que se aprofundou o conhecimento do mesmo, identificando-se suas maiores dificuldades e os sucessos obtidos. Tal técnica foi, ainda, extremamente útil no levantamento de dados secundários porque foram aproveitados os dados já existentes sobre as atividades e ações implantadas pelo Projeto Apostando no Futuro para se proceder a uma análise comparativa da efetividade do projeto, ao longo dos cinco anos de sua existência.

Foi elaborado um plano para coletar os dados secundários, de modo a se estabelecerem alguns parâmetros que serviram para a análise final e a consolidação dos dados. O instrumento utilizado foi uma ficha de registro com tópicos relacionados às questões avaliativas formuladas.

4.1.2 Questionário

Antecedendo à elaboração do questionário, houve uma ampla negociação com os gestores do projeto, decidindo-se por uma avaliação de abrangência censitária, com a aplicação de um questionário, que permitiria a obtenção de dados quantiquantitativos.

A leitura dos relatórios referentes aos estudos e avaliações do Projeto Apostando no Futuro, assim como os encontros com a equipe gestora do Projeto e seus esclarecimentos, permitiram que a avaliadora iniciasse o estudo, conhecendo todas as ações sociais desenvolvidas nas Comunidades.

O Projeto Apostando no Futuro possui um Banco de Indicadores Sociais, construído e validado depois da realização da Análise Situacional (2003), composto por indicadores agrupados em 12 categorias de impacto e de mérito. A presente avaliação utilizou parte desses indicadores, julgados prioritários no ano de 2008 pela coordenação do Projeto, visando a auxiliar na tomada de decisões para o planejamento de determinadas ações futuras e também por sua pertinência ao estudo. O Quadro 3 apresenta os indicadores selecionados para a avaliação, organizados por categoria, de impacto ou de mérito.

Categorias de Impacto	Indicadores
1. Desenvolvimento Pessoal	Auto estima Respeito a valores morais Solidariedade Respeito a direitos e deveres Recrutamento (mobilização) Documentação civil
2. Vulnerabilidade	Gravidez na adolescência Consumo de drogas Exploração de crianças e adolescentes Violência na comunidade
3. Saúde	Práticas de Saúde preventiva Hábitos de higiene Taxa de mortalidade infantil
4. Educação	Nível de escolaridade Frequência à escola Índice de Aprovação Preservação do meio ambiente Utilização da informação Criação de mídias locais
5. Cultura	Frequência às atividades culturais Produção artístico-cultural Valorização da cultura local
6. Trabalho	Melhoria de renda Ocupação profissional
7. Esporte e Lazer	Participação em atividades de esporte e lazer
8. Desenvolvimento do Programa Social Local	Valorização do programa Organizações comunitárias
Categorias de Mérito	Indicadores
9. Qualidade das Ações do Programa	Atendimento de 0 a 3 anos Atendimento de 7 a 14 anos Capacitação profissional Esporte, lazer e cultura Acesso a informações Ações preventivas de saúde
10. Condições Ambientais	Condições de saneamento Acesso às atividades
11. Diversificação de Ações	Adequação Integração

Quadro 3 – Categorias de impacto e mérito e respectivos indicadores selecionados.
Fonte: Projeto Apostando no Futuro (2003).

O questionário de coleta de informações foi elaborado pela autora do estudo, depois da discussão e negociação com os gestores, em vários encontros. Os indicadores já selecionados para esta avaliação (Quadro 3) foram contemplados pelos itens do questionário.

Indicadores em uma avaliação funcionam como sinais ou pistas, através das quais o avaliador pode identificar o caminho para adotar ou construir determinado tipo de instrumento de coleta e, assim, obter suas informações ou dados. Na realidade, o indicador e os padrões esperados direcionam a escolha do tipo de instrumento de coleta mais adequado a ser utilizado na avaliação, e facilitam encontrar o melhor modo de construí-lo para que se obtenham os resultados esperados.

O questionário foi constituído por perguntas fechadas com categorias de respostas, elaboradas previamente, oferecendo alternativas para a escolha de uma delas pelo respondente e por perguntas abertas, que seriam respondidas de modo livre pelo participante.

O questionário foi validado por dois especialistas em avaliação da Fundação Cesgranrio e, em seguida, submetido a uma pré-testagem. O pré-teste foi então realizado com moradores das próprias comunidades, no total de dez pessoas. Algumas perguntas foram excluídas, principalmente, em função do tamanho do questionário.

Depois do pré-teste e de negociações com os gestores, a versão final ficou composta por 76 perguntas no total, sendo 73 fechadas e apenas três perguntas abertas (Anexo A). A duração da aplicação individual ficou estimada entre 15 e 20 minutos, o que de fato ocorreu durante o trabalho de campo.

A equipe de campo

A autora do estudo atuou como Coordenadora do trabalho de campo com a função de recrutar a equipe de coordenadores e supervisores; entrevistar e selecionar os candidatos a aplicador/entrevistador; dar treinamento aos supervisores e aplicadores, referente ao trabalho a ser realizado; desenvolver o material de controle e de treinamento; planejar a estratégia de atuação dos aplicadores.

O trabalho de aplicação contou ainda com 4 coordenadores de campo, 4 supervisoras de campo e 20 aplicadores.

Os coordenadores de campo eram alunos do Curso de Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio. Sua função foi, em primeiro lugar, auxiliar no treinamento dos aplicadores e, depois, fazer a crítica dos questionários entregues diariamente pelos supervisores de campo, verificando se estavam legíveis,

completos e consistentes. Cada Coordenador de campo ficou responsável pelo trabalho de uma supervisora de campo e sua equipe.

As supervisoras de campo, estagiárias de Serviço Social e voluntárias do Projeto Apostando no Futuro, tiveram a função de acompanhar a sua equipe de aplicadores, constituída por cinco profissionais, durante as visitas, verificando se cada um deles estava cumprindo as determinações e alcançando a cota diária a ele atribuída.

A autora, face algumas experiências anteriores na realização de trabalhos em comunidades de baixa renda, semelhantes a esta avaliação do Projeto Apostando no Futuro e, por conhecer as dificuldades de se inserir pessoas estranhas para percorrer sozinhas determinados locais, visitar moradias e obter informações, optou por utilizar pessoas da própria Comunidade para realizar a coleta de dados. Portanto, estas foram as principais justificativas que levaram à decisão de recrutar entrevistadoras/aplicadoras do questionário sem grandes experiências nesse tipo de trabalho, lembrando entretanto, que as candidatas foram submetidas à uma rigorosa seleção que exigia e considerava outros aspectos importantes para o perfil pretendido.

Foram selecionados 20 aplicadores a partir de critérios definidos em relação aos seguintes aspectos: a) idade – possuir mais do que 16 anos; b) formação ou grau de escolaridade – possuir Ensino Médio; c) experiência na comunidade – ser obrigatoriamente residente em uma das quatro Comunidades investigadas; d) comunicação – possuir boa caligrafia e fluência verbal; e) postura – ter boa apresentação pessoal. Os candidatos foram entrevistados e redigiram um pequeno texto para seleção.

Durante o trabalho de campo, os aplicadores foram denominados como *entrevistadores* e a aplicação como *entrevistas*, pela única razão de facilitar a compreensão do trabalho por eles.

Treinamento

Com a equipe de Coordenadores e Supervisores foram realizadas reuniões para apresentação dos formulários de controle e das diretrizes para condução dos trabalhos e equipes, de modo a uniformizar os procedimentos.

Como os aplicadores eram moradores das próprias comunidades e não conheciam a atividade, houve necessidade de um intensivo preparo, não só das

peças, como dos materiais instrucionais. Assim, a equipe de aplicadores teve um treinamento especial, com apresentação das tarefas em *slides*. Foi explicado como o tipo de abordagem e o modo de agir, com a realização de exercícios de dramatização, com simulação das aplicações. Todos desempenharam o papel de avaliadores e de avaliados. Os Coordenadores de Campo e Supervisores de Campo participaram ativamente do treinamento de suas respectivas equipes. Durante esse treinamento, foi dada ênfase especial à responsabilidade e à importância do trabalho a ser por eles realizado. Cada um recebeu um manual com instruções dos procedimentos a serem adotados e os modelos dos formulários de controle das aplicações a serem preenchidos durante a realização do trabalho de campo, que se encontram no Anexo B.

Além de serem treinados como aplicadores/entrevistadores, foram treinados também para observar e anotar o que fosse percebido de extraordinário e não estivesse contemplado pelas perguntas. Em outras palavras, deveriam registrar comentários e explicações ouvidos, além de atitudes e fatos observados que julgassem importantes para complementar e enriquecer a investigação. Aprenderam a recolher medidas não obstaculizantes.

Foram realizados três treinamentos, dois antecedendo o trabalho de campo e o outro, uns dias após o início das aplicações, para ajustar alguns procedimentos e sanar dúvidas sobre o modo de agir em determinadas situações que haviam ocorrido.

A aplicação

A aplicação ocorreu no início do mês de março de 2008 e abrangeu as comunidades do Rio Comprido situadas no entorno da sede da Fundação Cesgranrio, sendo realizadas 444 aplicações do questionário junto aos responsáveis pelas moradias destas quatro Comunidades participantes do Projeto.

Para proceder à aplicação dos questionários, houve um planejamento de logística, com a colaboração de moradores e líderes das comunidades. As comunidades foram mapeadas e divididas em setores. Foram definidas as áreas a serem percorridas por cada equipe de aplicadores, procedimento esse que foi rigorosamente cumprido. Cada moradia visitada recebia um adesivo, evitando-se, assim, eventuais duplicidades de aplicações do questionário.

A instrução dada aos aplicadores foi a de que deveriam percorrer todos os endereços, ir de casa em casa e conduzir pessoalmente a aplicação com um dos responsáveis pela moradia. Se a residência se encontrasse fechada, deveria indagar aos vizinhos os horários em que o responsável estaria e retornar na data e/ou horário que havia sido sugerido.

Após cada aplicação efetuada era colocado um pequeno adesivo do Projeto Apostando no Futuro na porta da residência. O aplicador deveria relacionar no formulário próprio o endereço e todas as ocorrências, inclusive o caso de encontrar a moradia fechada. Nesse caso, o aplicador deveria voltar pelo menos, três vezes, em dias e horários diferentes, para tentar encontrar o morador.

Os aplicadores eram acompanhados durante a maior parte do tempo pelas supervisoras de campo, que colaboraram na validade dessa aplicação, verificando-as por amostragem, *in loco*.

Diariamente os questionários preenchidos eram entregues às Supervisoras que verificavam se estavam completos e os encaminhavam ao respectivo Coordenador. Este fazia a checagem para encaminhá-los para a digitação ou para devolvê-los ao aplicador para que voltasse à moradia visitada, no caso de dúvida em alguma questão ou de alguma inconsistência encontrada.

Cópia das fichas de controle de campo encontram-se no Anexo C.

4.1.3 Grupo Focal

Uma pesquisa ou avaliação qualitativa trabalha com dados que podem ser caracterizados como elementos que o pesquisador ou avaliador sabe ou imagina que possam responder a algo que ele está procurando compreender. Procura-se saber, por exemplo, por que os moradores gostam ou não gostam de determinada atividade do Projeto ou, se o Projeto é importante para a educação das crianças.

Uma definição é a de que o estudo qualitativo se preocupa com a qualidade das informações, com o significado do fato investigado, buscando, de modo indutivo, as suas particularidades.

A técnica de grupo focal se refere a um estudo exploratório, muito utilizado em estudos de pesquisa e de avaliação na área social. É uma técnica utilizada que permite descobrir e avaliar, em profundidade, algum tema ou foco através da participação dinâmica das pessoas representantes de determinado segmento da

sociedade. Aspectos como qualificação profissional, sexo, escolaridade, faixa etária, interesse pelo tema central, entre outros, servem como variáveis na escolha de cada grupo. Por ser uma técnica de estudo qualitativo, permite explorar em profundidade, aspectos subjetivos do comportamento e do desempenho, além de percepções, motivações e expectativas dos participantes.

Durante os encontros com os aplicadores, no decorrer do trabalho de campo, observou-se que eles poderiam contribuir muito com seus comentários para o aprofundamento das informações que estavam recolhendo com os questionários. Assim, quando se encerrou o trabalho de campo, foi agendado encontro para a realização de um grupo focal. Metade dos 20 aplicadores, mulheres residentes nas comunidades há mais de um ano, voluntariamente, se dispôs a participar desse grupo focal, realizado no dia 28 de março de 2008.

Foram adotados todos os procedimentos exigidos para a realização dessa técnica. Elaborou-se um roteiro de discussão, validado pelos especialistas em avaliação (Anexo D) com os temas a serem sugeridos ao grupo. A moderadora promoveu a interação entre os participantes e despertou o interesse sobre os problemas a serem analisados. O debate ocorreu em um ambiente descontraído e acolhedor, na sede da Fundação Cesgranrio. A reunião foi moderada pela autora e as discussões foram gravadas e observadas por dois avaliadores que anotaram os aspectos mais significativos. Foi servido um lanche para os participantes e distribuído ao final, um brinde pela colaboração.

4.1.4 Observação participante inserindo medidas não obstaculizantes

Através de sua integração como participante do grupo avaliado (abordagem naturalística) o avaliador passa a ser, ele próprio, um instrumento de coleta de dados porque com sua sensibilidade e subjetividade poderá ter uma visão global do programa avaliado. Com a observação *in loco*, ele tem uma visão “holística”, ou seja, vê o programa como um todo e não formado por partes isoladas. Essa observação participante pode dar-se através da participação do avaliador nas atividades, conversas ou brincadeiras onde ele observará o que está ocorrendo, num momento dado.

Além disso, poderá usar medidas “não obstaculizantes”, assim chamadas porque “não bloqueiam a expressão livre de opiniões e percepções transmitidas

pelas pessoas e colhem os dados num clima natural e desinibidor” (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

Trata-se de uma técnica que permite obter informações sem que haja interferência do avaliador. Para isso, bastará a ele observar, ouvir e procurar “os sinais, as marcas, gestos espontâneos, a fala livre sem a provocação de uma pergunta ou estímulo”. (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

Os dados obtidos através da presente técnica foram submetidos à triangulação entre outros observadores para serem confrontados, validados e integrados. As informações obtidas, relevantes para aprofundar a análise e as respostas às questões avaliativas, foram registradas e incorporadas aos resultados.

Essa técnica foi utilizada pelos aplicadores durante o trabalho de campo e pela própria autora que, durante o ano de 2008, recolheu informações, principalmente nos frequentes contatos informais com moradores das comunidades, membros da equipe gestora e da equipe avaliadora do Projeto.

5 RESULTADOS

Os resultados levantados através dos diferentes procedimentos de coleta, já descritos, depois de análise minuciosa, com auxílio dos Quadros 2 e 3, e seguindo uma estrutura e ordenação definidas em função das questões avaliativas, constituem a base para as conclusões da avaliação e as respostas às questões avaliativas propostas, bem como para a emissão das recomendações pertinentes. A seguir, estão apresentados os resultados da aplicação do questionário e um relatório do grupo focal com observações e algumas menções emitidas pelas próprias participantes.

5.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário foi elaborado calcado nos indicadores selecionados do Banco de Indicadores do Projeto Apostando no Futuro a fim de obter informações que respondessem às questões avaliativas formuladas. As perguntas foram direcionadas para se conhecer melhor as pessoas que estavam vivendo nessas comunidades, no ano de 2008 e, ao mesmo tempo, verificar quais foram as interferências do Projeto em suas vidas.

O questionário foi constituído por quantas perguntas fechadas e três perguntas abertas, que indagavam sobre opiniões, expectativas e sugestões (respostas essas, categorizadas, posteriormente). Procurou-se também, levantar informações comparativas, perguntando aos respondentes sobre alguns aspectos, relacionando-os aos anos de 2003 e de 2008, ou a eventos ou atividades que existiam antes da implantação do Projeto Apostando no Futuro e os que existem nos dias presentes. Vale ressaltar que, nestas questões comparativas, entre 2003 e 2008, as informações relativas a 2003 estão bem próximas aquelas encontradas no Banco de Dados da Análise Situacional de 2003, o que pode evidenciar que os respondentes se preocuparam em responder com atenção e responsabilidade, informando em 2008, com veracidade o que ocorria em 2003.

O critério para elaboração do questionário foi obedecer, sempre que possível, à sequência das categorias que constam do Quadro 2, anteriormente apresentado. Os resultados neste capítulo estão dispostos em tópicos relacionados a elas, o que veio a facilitar também, a análise final e a integração destes e dos demais resultados Obtidos através dos outros procedimentos de coleta.

Inicialmente, foi levantado o perfil atualizado dos moradores e de suas famílias para, não só conhecê-los, como também, para identificar até que ponto ocorreram migrações nessas populações ou alterações expressivas nas características pessoais e familiares dos residentes das Comunidades focadas.

Realizado o processo de digitação das respostas, foi constituída uma base de dados, com a devida descrição dos campos e relacionamentos. Realizou-se ainda, uma análise de consistência dos dados, para detectar qualquer problema e saná-los antes de serem utilizados no presente relatório de apresentação dos resultados.

Algumas tabelas e gráficos referentes às questões selecionadas do questionário estão apresentadas, a título de ilustração.

Finalmente, cabe esclarecer que foram utilizados, em algumas das análises dos resultados deste levantamento, dados retirados do Banco de Dados da Análise Situacional realizada em 2003, com o propósito de comparação e complementação da avaliação.

Perfil dos entrevistados

Dos 444 respondentes em 2008, apenas 26,35% eram homens, sendo a maioria (73,65%) constituída de mulheres, diferente do ocorrido em 2003, quando os entrevistados, em relação ao sexo, apresentavam percentuais próximos como mostra o Gráfico 1.

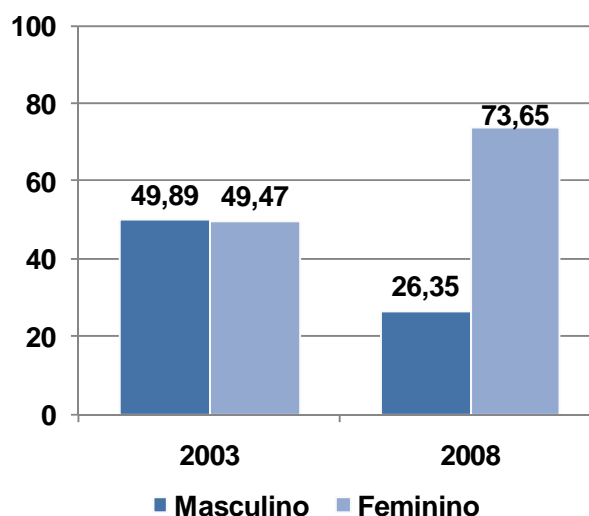


Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes, por sexo, 2003 e 2008.

A maior parte dos respondentes (39,41%) se encontra na faixa de idade entre 25 e 39 anos, existindo ainda uma parcela de 11,49% que se encontra na faixa de idade entre 45 e 49 anos. Foram 16,44% os que responderam ao questionário com idade abaixo de 25 anos e 16,06% com idade de 50 anos ou mais. Esses dados podem indicar que essas Comunidades são constituídas por uma maioria de pessoas jovens, conforme pode ser mais bem observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes por faixa etária.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Menos de 15	1	0,23	0,23
15 a 19	34	7,66	7,66
20 a 24	39	8,78	8,78
25 a 29	62	13,96	13,96
30 a 34	60	13,51	13,51
35 a 39	53	11,94	11,94
40 a 44	34	7,66	7,66
45 a 49	51	11,49	11,49
50 a 54	39	8,78	8,78
55 a 59	19	4,28	4,28
60 a 64	18	4,05	4,05
65 a 70	14	3,15	3,15
Mais de 70	20	4,50	4,50
Subtotal	444	100,00	100,00

Estimativa do total de habitantes nas Comunidades

Baseando-se nas informações dos 444 respondentes a respeito do número de pessoas residentes em cada moradia, é possível estimar que habitam essas casas aproximadamente, um total superior a 1500 pessoas.

Cabe ressaltar que cerca de 56 casas não fizeram parte desse Censo por se encontrarem fechadas, ou em virtude de as pessoas residentes não terem sido localizadas; portanto, o que se pode observar foi que, em 2008, existiam, pelo menos, cerca de 500 moradias e o número total de residentes pode ser superior ao que aqui foi apurado.

Número de residentes nas moradias

Na maioria das moradias residem três pessoas (25,23%) seguidas de moradias com duas pessoas (19,82%) e com quatro pessoas (18,24%). São poucas as moradias, em torno de 6%, onde moram seis pessoas e, igualmente 6%, onde moram sete ou mais residentes. O número de residências habitadas por uma pessoa corresponde a 12,16%, percentual maior do que em 2003, quando 9,68% das moradias eram ocupadas por uma única pessoa, segundo os declarantes. Entretanto, o número de casas com sete ou mais moradores foi afirmado como mais elevado (8,11%), como em 2003, do que atualmente (6,30%), segundo as declarações na presente avaliação, conforme mostram as Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Distribuição dos respondentes por número de moradores na casa, 2008.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Uma	54	12,16	12,19
Duas	88	19,82	19,86
Três	112	25,23	25,28
Quatro	81	18,24	18,28
Cinco	52	11,71	11,74
Seis	28	6,31	6,32
Sete	14	3,15	3,16
Oito	8	1,80	1,81
Nove ou mais	6	1,35	1,35
Subtotal	443	99,77	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	1	0,23	
Subtotal	1	0,23	
Total	444	100,00	-

Tabela 3 – Distribuição dos respondentes por número de moradores na casa, 2003.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Uma	43	9,68	10,72
Duas	82	18,47	20,45
Três	86	19,37	21,45
Quatro	76	17,12	18,95
Cinco	55	12,39	13,72
Seis	23	5,18	5,74
Sete	14	3,15	3,49
Oito	7	1,58	1,75
Nove ou mais	15	3,38	3,74
Subtotal	401	90,32	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	43	9,68	
Subtotal	43	9,68	
Total	444	100,00	-

Vale esclarecer que, logo no início do trabalho de campo, surgiu um número expressivo de respondentes que declararam morar apenas uma pessoa na moradia. Em virtude dessa característica ser incomum em comunidades de baixa renda, foi solicitado às aplicadoras que apurassem com cuidado esse fato. Foi observado (medidas não obstaculizantes) e relatado por elas a existência de inúmeros casebres improvisados, totalizando, ao final, cerca de 12% das moradias. Essas construções eram muito precárias, algumas feitas com bambu e cobertas com plástico, situadas, principalmente, nas áreas mais elevadas da Comunidade e, de fato, eram habitadas por uma única pessoa. A constatação, depois de ouvir todas as entrevistadoras sobre o assunto, foi de que se tratava de residência “provisória”, ou seja, o objetivo seria “reservar” o espaço para construir uma casa mais tarde. Geralmente, os “moradores” eram rapazes, que residem efetivamente nas casas dos pais na própria Comunidade, que pretendem casar em breve e “*estão guardando o lugar para morar no futuro*”.

Número de crianças residentes na moradia

As informações colhidas, conforme as Tabelas das 4 e 5, por estimativa, indicaM que a população de crianças com menos de 14 anos permaneceu razoavelmente estável entre 2003 e 2008.

Tabela 4 – Distribuição dos respondentes pelo número de crianças com menos de 14 anos, moradores da casa, 2008.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Uma	126	28,38	28,38
Duas	77	17,34	17,34
Três	32	7,21	7,21
Quatro	15	3,38	3,38
Cinco	3	0,68	0,68
Seis	0	0,00	0,00
Sete	0	0,00	0,00
Oito ou mais	0	0,00	0,00
Nenhuma	191	43,02	43,02
Subtotal	444	100,00	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	0	0,00	
Subtotal	0	0,00	
Total	444	100,00	-

Tabela 5 – Distribuição dos respondentes pelo número de crianças com menos de 14 anos, moradores da casa, 2003.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Uma	101	22,75	23,38
Duas	77	17,34	17,82
Três	24	5,41	5,56
Quatro	15	3,38	3,47
Cinco	3	0,68	0,69
Seis	1	0,23	0,23
Sete	1	0,23	0,23
Oito ou mais	2	0,45	0,46
Nenhuma	208	46,85	48,15
Subtotal	432	97,30	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	12	2,70	
Subtotal	12	2,70	
Total	444	100,00	-

Indagados sobre quantas crianças moram atualmente (PROJETO..., 2008b) e quantas moravam há 5 anos em suas casas, foi observado que residências com apenas uma criança em 2003 eram indicadas por 22,75% e, atualmente, por 28,38%. Percentual de moradias com duas crianças permaneceu igual, indicadas por 17,34% tanto para 2003, quanto para 2008; e com três ou mais crianças, em 2003, representavam 10,38% e, atualmente correspondem a 11,27%.

Segundo as informações dos responsáveis pelas moradias, o número atual de crianças residentes nas moradias visitadas pode ser estimado em torno de 450 crianças e o número de crianças em 2003, segundo os atuais respondentes, foi estimado em cerca de 435 crianças com idade inferior a 14 anos. Essa estimativa está muito próxima daquela que consta do Banco de Dados de 2004, ou seja, 510 crianças com idade igual ou menor que 14 anos em 2003, o que pode evidenciar um equilíbrio no crescimento dessa população.

Crianças frequentando a escola

Indagados sobre o letramento das crianças, verifica-se pelas informações que, em 2003, 17,12% informaram que existiam em suas casas crianças entre 6 e 14 anos que não sabiam ler e escrever. Em 2008, a mesma informação veio de apenas 10,14% dos entrevistados, o que demonstra que o número de crianças frequentando a escola subiu nos últimos 5 anos.

Dos moradores que possuíam crianças em idade escolar (entre 6 e 14 anos), 61,11% declararam que, em 2003, as crianças de sua casa frequentavam a escola, representando aproximadamente 300 crianças e, em 2008, o índice de declarantes foi de 62,26%, estimando-se em torno de 400 o número de crianças que frequentam a escola. As Tabelas 6 e 7 apoiam essa análise.

Tabela 6 – Distribuição dos respondentes por faixa etária de moradores da casa, que não sabem ler e escrever 2008.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Entre 6 e 14 anos	76	17,12	19,10
Entre 15 e 25 anos	4	0,90	1,01
Acima de 25 anos	34	7,66	8,54
Nenhuma	284	63,96	71,36
Subtotal	398	89,64	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	3	0,68	
Não se Aplica	43	9,68	
Subtotal	46	10,36	
Total	444	100,00	-

Tabela 7 – Distribuição dos respondentes por faixa etária de moradores da casa, que não sabem ler e escrever 2008.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Entre 6 e 14 anos	45	10,14	10,20
Entre 15 e 25 anos	5	1,13	1,13
Acima de 25 anos	27	6,08	6,12
Nenhuma	364	81,98	82,54
Subtotal	441	99,32	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	2	0,45	
Não se Aplica	1	0,23	
Subtotal	3	0,68	
Total	444	100,00	-

Crianças frequentando o reforço escolar oferecido pelo Projeto

Também foi perguntado aos mesmos moradores quantas crianças participaram do reforço escolar oferecido em 2007 pelo Projeto Apostando no Futuro, e 19,59% deles informaram que entre 1 e 3 crianças de sua moradia participavam do reforço escolar. Indagados em seguida sobre quantas participaram

em 2008, 13,73% informaram também que entre 1 e 3 crianças de sua casa participaram, o que significa aproximadamente 93 crianças participantes.

Situação trabalhista

Com relação à atividade profissional, 25,23% dos respondentes declararam ser “donas de casa”, seguidos de 15,54% que são “empregados com carteira assinada em empresa privada” e de 12,16% que afirmaram ser “autônomos”. Dos 9,68% que responderam ter como ocupação “outra situação”, 3,60% são “prestadores de serviço”, 2,25% “diarista” e 1,13% “operador de telemarketing”.

Do total de respondentes em 2008, 9,01% disseram estar desempregados, enquanto em 2004, segundo dados do Projeto, foram 30,31% os que declararam estar desempregados.

Desemprego

Dos 444 respondentes, 53,38% opinaram que, em 2003, eram muitos casos de desemprego na Comunidade. Cerca de 34,91% acreditam que o problema está pior em 2008, mas 26,13% acham que está melhor e 29,95% acreditam que está igual, conforme dados da Tabela 8.

Indagados sobre quantas pessoas estavam desempregadas em sua casa em 2003 e quantas estão desempregadas em 2008, os resultados não demonstram grande variação. Indicaram que existia em sua casa um desempregado em 2003, 27,70% dos respondentes e em 2008, 31,98% dos respondentes. A alternativa dois, três ou mais desempregados em 2003 foi indicada por 15,55%, e em 2008, foi indicada por 9,24%. Indagados sobre o interesse de pessoas em sua casa em fazer cursos de qualificação profissional, quase a metade dos respondentes afirmou haver interessados.

Tabela 8 – Opinião dos respondentes em relação ao problema de desemprego, na comunidade.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Melhor	116	26,13	28,71
Igual	133	29,95	32,92
Pior	155	34,91	38,37
Subtotal	404	90,99	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	40	9,01	
Subtotal	40	9,01	
Total	444	100,00	-

Mutirão para obter documentação

Em torno de 28% dos respondentes informaram que, em 2003, de uma a cinco pessoas que residiam em suas moradias não possuíam documentos como Carteira de Identidade (14,59%), CPF (14,73%), Título de Eleitor (12,03%) e Carteira de Trabalho (13,24%).

O Projeto Apostando no Futuro realizou um mutirão organizado para oferecer documentação às pessoas em 2004, e está planejada a realização de outro semelhante em 2009. Dos respondentes, 44,82% declararam que nenhuma pessoa tirou documento durante o mutirão, 46,62% não souberam responder e, em torno de 8,50%, declararam que uma ou até três pessoas de sua casa participaram e tiraram documentação durante a realização do mutirão. Carteira de Identidade foi o documento que apresentou maior índice (7,42%). Entretanto, ao verificar os dados levantados em 2003, pode ser observado que o número de pessoas sem os documentos indispensáveis a qualquer cidadão (carteira de identidade, carteira de trabalho e CPF) eram alarmantes. Segundo estimativas baseadas nos dados levantados em 2003, possuíam Carteira de Identidade apenas 18,71% e CPF apenas 17,79% do total de moradores dessas quatro Comunidades ao contrário de 2008, quando 74,77% declararam que todos em sua moradia possuíam documentos, o que reforça os bons resultados do mutirão ocorrido em 2005.

Indagados sobre quantas pessoas ainda estão sem documentação completa em sua residência em 2008, não considerados os 1,80% que não souberam responder, 23,85% declararam que entre um e três moradores em sua casa não têm documentação completa: Carteira de Identidade (12,24%), CPF (12,69%), Título de Eleitor (11,48%) e Carteira de Trabalho (11,33%).

O Trabalho infantil e exploração de menores

Focando na questão as crianças com menos de 14 anos, foi perguntado quantas crianças trabalham atualmente fora de casa, tendo 3,38% dos respondentes informado que uma criança trabalha; 1,58% afirmaram que duas crianças trabalham e 0,68% informaram ter 3 crianças trabalhando fora, tabela da questão 29. Entretanto, a mesma pergunta foi feita com relação às crianças que moravam em suas casas em 2003 e apenas 1,13% dos moradores visitados responderam que “uma criança” de sua casa trabalhava fora.

Tabela 9 – Distribuição dos respondentes pelo número de crianças que trabalham fora da casa 2008.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
1	15	3,38	4,70
2	7	1,58	2,19
3	3	0,68	0,94
4	0	0,00	0,00
Outro nº	0	0,00	0,00
Nenhuma	294	66,22	92,16
Subtotal	319	71,85	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	0	0,00	
Não se Aplica	125	28,15	
Subtotal	125	28,15	
Total	444	100,00	-

Consideradas essas informações, observa-se que pode ter ocorrido um crescimento do trabalho infantil na comunidade ou talvez, atualmente, os moradores sintam-se mais encorajados ou confiantes em responder às perguntas de modo mais verdadeiro, o que merece um estudo mais aprofundado.

Vacinação

Do total de responsáveis pelas moradias, 55,19% declararam que a vacinação das suas crianças está em dia, no entanto, 14,41% declararam que nenhuma criança da casa está com a vacinação em dia. Os demais respondentes não possuíam crianças, portanto a pergunta não se aplicava.

Gravidez precoce

Indagados sobre o problema de gravidez entre as adolescentes da sua residência, conforme tabela referente à questão 19, 4,05% dos respondentes declararam que possuíam uma adolescente grávida em sua casa no momento (Tabela 10). O mesmo problema em 2003 foi indicado por 5,41% das pessoas ouvidas, o que leva a observar que não houve expressiva melhora neste grave problema existente nas comunidades de baixa renda.

Tabela 10 – Informações sobre se o respondente teve em casa adolescente solteira grávida.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Sim	18	4,05	4,23
Não	408	91,89	95,77
Subtotal	426	95,95	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	18	4,05	
Subtotal	18	4,05	
Total	444	100,00	-

Drogas

De todos os respondentes, 37,16% opinaram que, em 2003, havia muitos casos de uso de drogas, 15,77%, que havia alguns casos, e 23,87%, que havia poucos casos.

Indagados sobre a situação presente, mais da metade dos respondentes, ou seja, 51,13% afirmaram que em 2008, o problema estava pior, 18,02% acreditavam que estavam igual e 13,74% declararam que estava melhor (Tabela 11).

Tabela 11 – Opinião dos respondentes sobre o problema de uso de drogas na comunidade.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Melhor	61	13,74	16,58
Igual	80	18,02	21,74
Pior	227	51,13	61,68
Subtotal	368	82,88	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	76	17,12	
Subtotal	76	17,12	
Total	444	100,00	-

Em outra questão, a preocupação dos jovens para evitar o uso de drogas foi apontada como tendo diminuído por 31,76% dos respondentes, como tendo permanecido o mesmo, por 15,77% e, como maior, por 18,24%.

Mortalidade Infantil

Tanto em 2003 quanto em 2008 os respondentes consideraram haver poucos casos de mortalidade infantil na Comunidade onde residem, seguindo 42,12% das pessoas no ano de 2003 e 38,96% declaram o mesmo em 2008 (Tabela 12).

As causas mais apontadas como causadoras da morte infantil foram, em primeiro lugar, “doenças”, e, em segundo lugar, “falta de cuidados/falta de atenção”, e, em terceiro lugar, “falta de alimentos/ nutrição”.

Tabela 12 – Opinião dos respondentes sobre a principal causa da morte de crianças pequenas.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Doenças	69	15,54	50,36
Falta de Alimentos / Nutrição	14	3,15	10,22
Falta de cuidados / atenção	24	5,41	17,52
Falta de esgoto / saneamento	5	1,13	3,65
Falta de recursos	5	1,13	3,65
Drogas	2	0,45	1,46
Esqueceu	3	0,68	2,19
Aborto	1	0,23	0,73
Violência	14	3,15	10,22
Subtotal	137	30,86	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	307	69,14	
Subtotal	307	69,14	
Total	444	100,00	-

Conhecimento sobre o Projeto Apostando no Futuro

Quanto ao nível de conhecimento sobre o Projeto Apostando no Futuro, 64,19% dos responsáveis pela moradia afirmaram conhecer, mas um número bem representativo ainda o desconhece (35,14%), conforme (Tabela 13).

Tabela 13 – Opinião dos respondentes sobre conhecimento do Projeto Apostando no Futuro.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Sim	285	64,19	64,63
Não	156	35,14	35,37
Subtotal	441	99,32	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	3	0,68	
Subtotal	3	0,68	
Total	444	100,00	-

Grau de Satisfação com o Projeto Apostando no Futuro

Para os que conheciam, foi perguntado o que achavam do projeto e a resposta apontada em primeiro lugar, por 24,77% dos respondentes, foi que é “importante para a Comunidade”, seguida das respostas “bom para crianças” (6,76%). Foram ainda indicadas como respostas: “lazer”, “melhoria na qualidade de vida” com percentuais em torno de 3%. A parcela de 4,50% afirmou que o Projeto “precisa melhorar” (Tabela 14).

Tabela 14 – Opinião dos respondentes sobre satisfação com o Projeto Apostando no Futuro.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Importante para a Comunidade	110	24,77	38,73
Reforço escolar	13	2,93	4,58
Filhos no Projeto	9	2,03	3,17
Não participação	2	0,45	0,70
Participação	3	0,68	1,06
Aprendizagem profissional para as mães	1	0,23	0,35
Casamento Comunitário	1	0,23	0,35
Projeto criativo	1	0,23	0,35
Desconhecimento	18	4,05	6,34
Bom para as crianças	45	10,14	15,85
Lazer	16	3,60	5,63
Melhoria na qualidade de vida	15	3,38	5,28
Mudança de comportamento das crianças	30	6,76	10,56
Precisa melhorar (projeto)	20	4,50	7,04
Subtotal	284	63,96	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	1	0,23	
Não se Aplica	159	35,81	
Subtotal	160	36,04	
Total	444	100,00	-

Consideraram o Projeto muito importante para a Comunidade 78,83% do total e respondentes e, apenas 1,35% consideraram que ele é pouco importante (Tabela 15).

Tabela 15 – Opinião dos respondentes sobre o grau de importância do Projeto Apostando no Futuro para a comunidade.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Pouco	6	1,35	1,56
Mais ou menos	28	6,31	7,29
Muito	350	78,83	91,15
Subtotal	384	86,49	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	60	13,51	
Subtotal	60	13,51	
Total	444	100,00	-

Do total de participantes, mais da metade, ou seja, 52,93% declararam que o Projeto está trazendo muitos benefícios para toda a Comunidade, e 26,35% declararam que sua família tem sido muito ajudada com atividades oferecidas pelo Projeto (Tabela 16).

Tabela 16 – Opinião dos respondentes sobre o grau de ajuda à família pelas atividades oferecidas pelo projeto.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Pouco	89	20,05	33,21
Mais ou menos	62	13,96	23,13
Muito	117	26,35	43,66
Subtotal	268	60,36	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	176	39,64	
Subtotal	176	39,64	
Total	444	100,00	-

A vida na comunidade está melhorando “muito” para 34,23% dos respondentes, está melhorando “mais ou menos” para 29,95% e está melhorando “pouco” para 16,44% dos responsáveis pelas moradias visitadas. A maioria (85,14%) opinou que a Comunidade ainda precisa de “muita” ajuda (Tabela 17).

Tabela 17 – Opinião dos respondentes sobre se a comunidade ainda precisa de ajuda.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Pouco	10	2,25	2,49
Mais ou menos	14	3,15	3,48
Muito	378	85,14	94,03
Subtotal	402	90,54	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	42	9,46	
Subtotal	42	9,46	
Total	444	100,00	-

Dos que consideram que precisa haver modificações no Projeto, 29,73% afirmaram precisar “muito”, 19,82% disseram precisar “mais ou menos” e outros 19,82% disseram precisar de “pouca” modificação.

Atividades oferecidas pelo Projeto e por outras Instituições

As respostas de grande parte dos responsáveis pelas moradias visitadas evidenciaram que ainda existe uma parcela da Comunidade que desconhece não só as atividades oferecidas pelo Projeto Apostando no Futuro, quanto pelas atividades ou benefícios oferecidos por outras Instituições.

As respostas demonstram que a maioria ainda confunde ou não distingue ações realizadas pela Prefeitura e pelo Estado, interpretadas como Governo. Do mesmo modo, confundem atividades oferecidas pelo Projeto Apostando no Futuro com ações do governo.

Poucos conhecem a totalidade das atividades, como por exemplo, as oficinas, oferecidas pelo Projeto para aumentar a renda familiar, que foram indicadas por 23,20% dos respondentes. Por outro lado, 62,16% reconhecem que o Projeto oferece atividades culturais, de lazer e de esporte.

A maioria dos respondentes (73,42%) afirmou não frequentar as oficinas do Projeto Apostando no Futuro, mas as pessoas que frequentam ou têm alguma pessoa de sua casa frequentando, definiram o grau de satisfação como “muito satisfeito(a)”.

As demais atividades, como passeios turísticos, as sessões de cinema, as atividades esportivas, reforço escolar também não são frequentadas pela maioria dos respondentes ou seus familiares, assim indicado por percentuais acima de 70%.

Entretanto, para os que participam ou têm pessoas de sua casa participando, o grau de satisfação é “muito satisfeito(a)”.

Com relação às outras atividades oferecidas pelo Projeto, ainda não conhecem o Jornal “O Progresso” 57,88% dos respondentes e as Feiras de Informação 80,86%. Os que conhecem declararam estar “muito satisfeitos” com esses benefícios.

Mudança de hábitos depois da implantação do Projeto Apostando no Futuro

Uma bateria de perguntas a respeito da interferência do Projeto na mudança de atitudes e hábitos das pessoas demonstra que tem sido importante a influência de cursos, palestras e das atividades oferecidas à Comunidade.

Do total de respondentes, 66,89% consideraram que o Projeto Apostando no Futuro contribuiu de algum modo para mudar os hábitos das pessoas (Tabela 18), 34,91% acreditam que estão mudando e aumentando o hábito de se informar mais (Tabela 19).

Tabela 18 – Opinião dos respondentes sobre a contribuição do Projeto para mudar os hábitos das pessoas.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Sim	297	66,89	83,66
Não	58	13,06	16,34
Subtotal	355	79,95	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	89	20,05	
Subtotal	89	20,05	
Total	444	100,00	-

Tabela 19 – Opinião dos respondentes sobre o desenvolvimento do hábito de ler jornal e se informar.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Está menor	28	6,31	9,49
Está igual	112	25,23	37,97
Está maior	155	34,91	52,54
Subtotal	295	66,44	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	2	0,45	
Não se aplica	147	33,11	
Subtotal	149	33,56	
Total	444	100,00	-

Foi considerado como aumentada a preocupação e o cuidado com o meio ambiente, assim apontado por 29,50%, o cuidado com as crianças por 41,67%, o hábito de praticar esportes por 48,87%, o hábito de cuidar da saúde e da higiene por 34,23% e também, o cuidado para evitar doenças por 27,03% dos respondentes, conforme (Tabelas 20, 21 e 22).

Tabela 20 – Opinião dos respondentes sobre o cuidado com o meio ambiente.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Está menor	75	16,89	25,60
Está igual	87	19,59	29,69
Está maior	131	29,50	44,71
Subtotal	293	65,99	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	4	0,90	
Não se aplica	147	33,11	
Subtotal	151	34,01	
Total	444	100,00	-

Tabela 21 – Opinião dos respondentes sobre a preocupação com o cuidado das crianças e vacinas.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Está menor	33	7,43	11,15
Está igual	78	17,57	26,35
Está maior	185	41,67	62,50
Subtotal	296	66,67	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	1	0,23	
Não se aplica	147	33,11	
Subtotal	148	33,33	
Total	444	100,00	-

Tabela 22 – Opinião dos respondentes sobre o hábito de praticar esportes.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Está menor	32	7,21	10,88
Está igual	45	10,14	15,31
Está maior	217	48,87	73,81
Subtotal	294	66,22	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	3	0,68	
Não se aplica	147	33,11	
Subtotal	150	33,78	
Total	444	100,00	-

Participação no Projeto

Os respondentes demonstraram acreditar que aumentou o interesse em participar do Projeto Apostando no Futuro, tendo 45,50% assim respondido, além de 38,06% terem declarado que está maior a preocupação em colaborar com as atividades do Projeto, conforme (Tabelas 23 e 24).

Tabela 23 – Opinião dos respondentes sobre o interesse em participar das atividades do Projeto.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Está menor	31	6,98	10,47
Está igual	63	14,19	21,28
Está maior	202	45,50	68,24
Subtotal	296	66,67	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	1	0,23	
Não se aplica	147	33,11	
Subtotal	148	33,33	
Total	444	100,00	-

Tabela 24 – Opinião dos respondentes sobre a preocupação em colaborar com as atividades do Projeto.

Categoria de Respostas	Frequência Absoluta	Percentual Todas as Categorias	Percentual Categorias Válidas
Está menor	35	7,88	12,15
Está igual	84	18,92	29,17
Está maior	169	38,06	58,68
Subtotal	288	64,86	100,00
Não Sabe/Não Respondeu	9	2,03	
Não se aplica	147	33,11	
Subtotal	156	35,14	
Total	444	100,00	-

A solidariedade como foi avaliada entre as pessoas da Comunidade é apontada por 23,87% como menor, por 22,52% como igual e 20,05% como maior 20,05%. Entretanto e contraditoriamente, 38,06% afirmaram que a preocupação em colaborar com o Projeto vem crescendo.

Um expressivo percentual dos responsáveis pelas moradias visitados, representados por 36,71% deles, disseram que a vontade de aprender ou de estudar aumentou. O costume de frequentar cinema, shows musicais foi indicado como maior por 27,93% dos participantes.

Enquanto a maior parte dos respondentes acredita que o Projeto Apostando no Futuro está influenciando positivamente a mudança de alguns hábitos das pessoas, 29,95% ainda acham que a atuação da Associação dos Moradores ainda é fraca e precisa ser mais atuante.

Permanência ou mudança de residência Comunidade

Dos 444 moradores visitados, 71,85%, ou seja 319 responsáveis pela moradia afirmaram que têm intenção de continuar morando nessas comunidades. Apenas 2,25% dos respondentes declararam não saber e 25,90% têm intenção em sair do local.

Para os 25,90% que não desejam permanecer nessas comunidades, foi perguntado quais seriam os motivos que os levam a desejar a mudança e os mais citados foram:

- “para evoluir e crescer na vida”
- “aqui não é bom”
- “difícil acesso”
- “relacionamento”
- “falta de saneamento básico”
- “violência”

Para os 71,85% que afirmaram não ter intenção de sair da Comunidade foi perguntado que tipo de apoio ainda falta na Comunidade para melhorar a vida dele e da família, sendo os mais citados: creche, benfeitorias, coleta de lixo, cursos profissionalizantes/bolsas, Posto de Saúde.

5.2 RESULTADOS DO GRUPO FOCAL

O Grupo Focal foi realizado no dia 28 de março de 2008 e participaram 10 moças moradoras nas comunidades atendidas pelo Projeto Apostando no Futuro. Três delas tiveram que se retirar pouco antes do encerramento, por força de compromissos. Apresentaram-se voluntariamente e cabe lembrar que todas as participantes também trabalharam como aplicadoras na coleta de dados.

Foi seguido o roteiro que se encontra no Anexo D, previamente validado por especialistas em avaliação e pelos gestores do Projeto, a fim de promover a dinâmica da discussão entre as participantes. Este roteiro procurou destacar pontos

do questionário que precisavam de um aprofundamento ou complementação maior. A autora foi a moderadora dos debates que foram gravados em fita k7 e observados por duas colaboradoras que fizeram anotações dos aspectos relevantes.

O grupo focal criou a oportunidade para que as participantes pudessem esclarecer melhor a observação feita durante a aplicação do questionário, assim como relatar as medidas não obstaculizantes verificadas durante o trabalho de campo.

O encontro foi iniciado com um aquecimento, momento em que se apresentaram todas as participantes, dizendo o nome, a ocupação e a Comunidade em que reside. A moderadora explicou o que era e como se realizava um grupo focal, seu desenvolvimento e seus objetivos. Também elogiou e enfatizou a contribuição do trabalho delas como avaliadoras.

Percepção sobre o trabalho de aplicação dos questionários

O ponto de partida foi o pedido da opinião de cada uma sobre o trabalho, o que haviam tirado de positivo como aplicadoras, o que havia sido considerado como muito bom nesse tipo de trabalho. As respostas demonstraram que foi uma experiência produtiva para todas. Foi percebido que a autoestima de algumas delas aumentou. Sentiram-se valorizadas e confiantes em desempenhar o papel de avaliador, e tornarem-se profissionais, conforme pode ser demonstrado pelas menções feitas durante o encontro transcritas a seguir, que ilustram melhor do que qualquer interpretação.

“Legal! Nunca havia participado disso [...] pude passar para as pessoas coisas boas que aprendi aqui e elas também me passaram informações boas também”.

[...] “No futuro, se houver outra oportunidade, me sairei bem”.

“Sempre achei que não seria capaz de entrevistar alguém – esse negócio de vendas e entrevista eu sempre cortei porque eu achava que não tinha capacidade e nunca iria conseguir fazer... descobri esse meu lado de ser capaz. Levantou minha auto-estima”.

“Fiquei com muito medo depois do treinamento, estava apavorada de não saber como eu seria tratada pelas pessoas. Tinha pavor de contatos com desconhecidos. Ao contrário, fui muito bem recebida [...], foi uma experiência nova muito boa [...], foi muito bom. Descobri um potencial em mim que eu não sabia que tinha”.

“Esse trabalho meu deu uma experiência e, em qualquer outra experiência, vou me sair melhor ainda, agora vou saber lidar com o imprevisto” [...].

“Eu adorei fazer esse trabalho, até porque eu já trabalhei no IBGE, como copeira e nunca tive chance de fazer. Via as pessoas lá e tinha muita vontade de fazer. Por isso é que gostei mais ainda... Adorei o Projeto ter dado essa oportunidade”.

“Foi muito bom para esse grupo trabalhar na comunidade que conhece” [...]

Conhecer melhor a Comunidade

Realizar as entrevistas pessoais proporcionou-lhes, também, conhecer melhor as pessoas moradoras, os problemas existentes que não avaliavam existir e determinados locais vizinhos às suas próprias moradias, até então, desconhecidos por algumas delas.

“Tive oportunidade de conhecer o Projeto e conhecer melhor a comunidade. [...] Foi bom para conhecer melhor as pessoas que vivem ao nosso redor [...] Como vive a população aqui”.

“As pessoas me contaram até os problemas delas, foi um aprendizado muito bom [...] Gostei muito!”

[...] “Sabemos agora mais sobre toda a comunidade. Moro lá desde que nasci e vi coisas que não imaginava ter e lugares que eu nunca tinha ido. Como moro na parte de baixo nunca tinha subido “[...]”

“Achei muito bom. Não tinha experiência, mas foi bom para conhecer as pessoas. Antes a gente só falava oi e agora, a gente passou a conversar e conhecer melhor e, a saber, o que está faltando na comunidade [...] para passar para vocês pra ver se a gente tem uma melhoria” [...].

“Vi muitas coisas e algumas coisas me chocaram, coisas que eu como moradora nem imaginava que existia aqui [...] Nós podemos ajudar a melhorar muito o projeto, não só para as crianças, para os adultos também”.

[...] “Vi muita gente que precisa de ajuda e o Projeto pode dar essa ajuda”.

Percepção sobre o conhecimento do Projeto pelos entrevistados

Sobre o Projeto e o conhecimento dele pelos respondentes, as participantes observaram que muitas pessoas desconhecem, ou conhecem muito pouco o

Apostando no Futuro. Já ouviram falar, mas não sabem o que ele efetivamente oferece. Muitos acreditam, por exemplo, que se dedica apenas ao atendimento às crianças.

“As pessoas não conhecem direito. Pensam que o “Apostando no Futuro só tem recreação” [...].

“A maioria das pessoas pensam que o Projeto é da Prefeitura”[...].

“Eu falo por mim, como eu não tenho filho eu não tinha conhecimento do Projeto. Tinha só uma visão “ [...]

[...] “tem muitas mães que põem os filhos no Projeto para tirá-los de casa” [...] Você vai ver na pesquisa que tem muita mãe que sabe que os filhos brincam lá, mas não sabem sobre o que o Projeto tem. Teve mãe que tem 2, 3 filhos no Projeto e não sabe o que ele oferece, só sabe que os filhos estão lá”.

“Só discordo de quem falou que as pessoas conhecem o Projeto e as que não conhecem, é porque não querem conhecer. Muitas pessoas da comunidade conhecem, mas não sabem o que tem no Projeto, quais são as atividades. Não acho que é porque não querem e sim porque precisam ter mais informações sobre ele”.

A importância do trabalho de levantamento de informações, enquanto divulgador do Projeto, na percepção dessas moças. As participantes afirmaram que durante o trabalho de campo, ou seja, com as 444 entrevistas feitas, foi também, ao mesmo tempo, realizada uma grande divulgação do projeto.

“Como trabalho no Projeto, vi uma oportunidade de também divulgá-lo. Acho que ele ainda precisa se divulgar melhor [...]”.

“Acho que a melhor divulgação do projeto, a partir dessa pesquisa vamos ser nós, as próprias pesquisadoras. A melhor divulgação é de boca em boca”.

“A gente passou a se interessar mais por tudo e pelo Projeto Apostando no Futuro”.

“Essa pesquisa ajudou muito a divulgar o Projeto”.

Comunicação

O Projeto Apostando no Futuro edita um jornal, elaborado com a participação de moradores das Comunidades que é distribuído gratuitamente, quinzenalmente com notícias sobre as atividades realizadas, eventos que serão promovidos,

assuntos de interesse coletivo, além de divulgação de prestadores de serviços moradores nas Comunidades.

Durante a discussão, acalorada a respeito do conhecimento sobre o Projeto foi mencionado que existe a divulgação do Projeto pelo Jornal “O Progresso”. Entretanto, os comentários indicaram que este meio de comunicação está falhando. Reforçando essa afirmação, oito entre as dez participantes acrescentaram que nunca receberam o Jornal em suas casas e, durante as entrevistas, tiveram oportunidade de verificar que muitos dos entrevistados também desconhecem esse meio de comunicação do Projeto, que, segundo elas, não é o mais adequado porque as pessoas não se interessam por ler.

“Eu disse que as pessoas não querem saber porque: é só pegar o Jornal que lá vem explicando e mostrando o que o Projeto faz. As pessoas não se interessam em ler”.

“Já li o Jornal porque uma vez achei jogado no chão e peguei”.

“A maioria pega o jornal só para ver as fotos ou procurar os conhecidos” [...] Pegam o jornal e dizem: Olha quem está na foto!”

“Muitas pessoas não têm o hábito de ler”.

Dificuldades e facilidades na aplicação do questionário

Indagadas sobre as facilidades e dificuldades que encontraram durante as visitas, observaram que o questionário ficou muito longo e a comparação entre 2003 e 2007 foi um fator de dificuldade. Comentaram que as “pessoas não lembravam” e “não tinham paciência ou não queriam perder tempo tentando lembrar”. Fizeram sérias críticas ao instrumento, algumas delas muito pertinentes.

“O questionário ficou muito repetitivo e muito grande. Nem sempre houve boa vontade para responder. Muitos responderam porque sabiam que eu era da Comunidade [...]”

“O questionário poderia ter sido menor. Se fossem pesquisadoras de fora da comunidade, poucas entrevistas seriam feitas. Isso foi uma facilidade, o fato da gente ser da comunidade. A dificuldade foi o questionário ser muito grande”.

“Nas primeiras perguntas elas prestavam mais atenção. Eram muitas perguntas e as pessoas respondiam de qualquer jeito”.

“A dificuldade foi o pouco conhecimento das pessoas. Elas meio que respondiam qualquer coisa para se livrar. Talvez, se fossem responder de novo já fariam outra coisa”.

“Por exemplo, um casal que sai de manhã e volta de noite era bem difícil para eles responder sobre isso, ou as pessoas idosas. Pessoas que tem crianças no Projeto, respondem melhor”.

“Aquele quadro comparativo (2003 e 2007/8), a maioria não se lembra” [...].

Apesar das dificuldades referentes ao instrumento, de modo geral, foram bem atendidas e os respondentes, em sua maioria, foram bastante receptivos, atendendo e respondendo com boa vontade. Enfatizaram muito que o fato de elas pertencerem à comunidade, segundo as próprias, foi um fator que favoreceu e facilitou muito o trabalho porque, sendo conhecidas nas Comunidades, eram atendidas pelos moradores, que se propunham a ajudá-las respondendo o questionário.

“Entrevistar foi fácil. As pessoas responderam com boa vontade”.

“Conhecer as pessoas trouxe facilidades para entrevistar”.

“Conhecer deixava as pessoas à vontade para responder a entrevista” [...]

“Uma dificuldade foi que as pessoas não distinguem Prefeitura, Estado e Cesgranrio; Acham que tudo é do governo e algumas pessoas acham que o que é dado pelo Projeto, não é o que gostariam de ter” [...]

Alguns outros tipos de dificuldades também ocorreram, relacionados com os locais e horários dos moradores, mas, ao mesmo tempo, ocorreram manifestações de respeito pelo trabalho dos outros e de solidariedade, por parte dos moradores, demonstrando que essas avaliações nas comunidades começam a ser aceitas e vistas como úteis.

“Dificuldades em alguns locais da comunidade. Tem locais que eu não conhecia. Acesso foi difícil, muita chuva – tinha acabado o caminho [...], tinha muito cachorro [...], tivemos a ajuda de uma moradora para acompanhar a gente [...], só assim chegamos nas casas lá de cima. Tinha mais de 15 casas”.

“Dificuldade de horário das pessoas. Dificuldade em encontrar as pessoas em casa. Algumas só podiam à noite. Os vizinhos avisavam

que só estariam de noite. Às vezes eu chegava em casa a partir de meia-noite”.

“Teve uma pessoa que disse que não fazia parte da comunidade [...]; a Ingrid quase foi agredida pelo dono da casa. Ele dizia, todo ano é a mesma coisa, ficam perguntando as coisas e não fazem nada, não ajudam em nada, ficam gastando papel e caneta. Mas, depois a filha dele atendeu, numa boa” [...].

No tema proposto, que se refere, foi pedido que apresentassem o que ouviram ou viram de mais marcantes durante o trabalho de campo. Surgiu uma nova discussão acalorada entre algumas participantes, umas criticando e outras rebatendo as críticas feitas. Mais uma vez, houve críticas ao instrumento e a algumas atividades do Projeto, que foram apontadas como, ainda, necessitando de ajustes.

“Um “menino” que eu entrevistei: primeiro sugeriu a rádio comunitária. Segundo ele tem curso de DJ e ajudaria o Projeto pelo programa da rádio só pela intenção de ajudar [...] não queria receber nada. A maioria quando ajuda quer algo em troca [...], achei muito legal da parte dele”.

“Ouvi de duas mães que desejam colocar os filhos no Projeto. Elas têm muita vontade de por os filhos no Projeto, mas, ficam preocupadas com a bagunça porque elas dizem que há crianças cujas mães não ligam e que são muito bagunceiras... A impressão delas é que as crianças estão ali para bagunçar”.

“Teve uma mãe que tirou filho do Projeto porque tem muita bagunça!”

“Então, tem gente que quer entrar para o projeto querendo aprender e tem outros que estão no projeto e não aproveitam as coisas boas. Essas situações dependem da orientação que vem de casa” [...].

“Um pai me disse: minha filha ia ao cinema, mas eu proibi”.

“Algumas mães proibiram as crianças de irem ao cinema. Souberam que estavam “fazendo minha”.

“No clube, minha irmã que é do projeto, disse que tem meninas e meninos que vão para o mato, fazer saliência, aquela coisa de botar as mãos naquilo” [...].

“Algumas coisas precisam ser mais controladas e é isso que estamos ajudando a fazer, com as nossas informações e opiniões”.

Durante o debate observou-se a atitude de “defesa” do Projeto. De maneira geral, todas as participantes ficaram imbuídas do papel de verdadeiras advogadas

do Projeto, atribuindo importância a seus próprios depoimentos, reafirmando a relevância deles para que sejam tomadas providências, no sentido de melhorar o que foi criticado, como demonstram algumas menções , abaixo, transcritas.

“Não é nada disso. Meus filhos frequentavam o cinema e nunca houve nada. As pessoas ouvem falar e repetem sem saber [...]”.

“Mas afinal, no momento nós somos os olhos e os ouvidos do Projeto! [...] e é importante a gente informar o que ouviu para tomarem providências [...]”.

“Alguma coisa deve haver, porque se elas falam é porque alguma coisa já houve [...]”.

“As informações trazidas são importantes [...], mas, também tem muita coisa boa que ouvimos sobre o projeto que não está escrito”.

“Eu acho que muitas coisas que as pessoas falaram, não botaram no papel [...] (não foram escritas). Quando vocês forem ver os resultados, vai ter por exemplo 80% que disseram que conhecem o Projeto, mas na realidade, não sabem nada sobre ele”.

“As respostas ficaram muito por alto. As perguntas ficaram muito no nível pessoal de quem estava respondendo. Se fosse outra pessoa respondendo seria diferente. Por exemplo, eu tenho uma opinião, meu marido tem outra e minha filha tem outra”.

A respeito dos cursos profissionalizantes, em vários momentos da discussão surgiu o tema e algumas críticas em relação ao foco do Projeto, segundo elas, considerado por muitos como mais voltado para as crianças, deixando de lado os jovens e os adultos.

“Falaram que é bom para tirar os jovens da rua”.

“Aquilo que eu já falei, que são prometidos e não são feitos. Não é de hoje que dizem que vai haver e não tem [...]”.

“Perguntamos ao chefe da casa. Cada um responde por si [...]. Se as perguntas fossem mais abertas teríamos mais informações. Por exemplo, a questão da idade do entrevistado, se fosse o jovem respondendo haveria mais escolha dos cursos profissionalizantes [...]”.

“Na pergunta de cursos profissionais, teve um que disse que não é de hoje que perguntam o que queremos e não fazem nada”.

“Alguns acham que a ajuda dada pelo Projeto não é a que eles queriam [...]”.

As participantes citaram os problemas que foram mais mencionados pelos entrevistados e mesmo sem a solicitação de opinião, aproveitaram o encontro para dar sugestões para solucioná-los. Mais uma vez, ficando demonstrado entre elas estarem preocupadas em participar da construção de melhoria para o Projeto Apostando no Futuro.

“Falta muita coisa: saneamento, falta de água e creche. Nessa parte a comunidade é muito carente. A maioria das entrevistas que fiz as pessoas pedem creche...Mas ao mesmo tempo, acham que precisa ter critérios certos para por a criança na creche...Por exemplo, uma mãe disse que não trabalha porque não tem com quem deixar os filhos e sabe que tem mães que querem deixar os filhos em creche para ficarem desocupadas, pela rua [...] Se o Projeto colocar uma creche espera que façam uma boa seleção e ver quem realmente precisa da creche para trabalhar”.

“Falta de informações sobre doenças sexualmente transmissíveis. Eu até vi no Jornal, mas as pessoas não leem. O jornal deveria ser mais direcionado, se é sobre cursos profissionalizantes deveria ser distribuído entre os jovens, de acordo com o assunto, porque as pessoas não abrem para ver o que tem dentro”.

“Eu acho que são as drogas. Reclamam muito sobre os meninos que ficam usando drogas na porta de casa. Teve um que disse que quando percebe que os meninos se juntam ele pede licença e diz que vai lavar o quintal. Disse para mim que é mentira mas é assim que eles saem. Meninos não respeitam ninguém, usam droga ali na frente das crianças, na cara de pau [...]”.

“A questão dos moradores lá de cima. A gente pode até passar necessidade, mas as casas são de alvenaria. Lá em cima é horrível. Não sei como podem morar ali. São barracos de madeira e é na área de risco. Lá está escrito “Área de Preservação ambiental, proibido construir”, mas eles constroem. Acho que é por isso que a Prefeitura não faz nada. Deve ter umas 15 casas. Todas precárias e não tem nem caminho, quando chove não tem caminho. Eles fazem uso pelo Sumaré, passam pela rua Joaquim Mamede. Eles não usam a passagem de nossa comunidade. Alguns tem filhos no Projeto e acham que o Projeto é da Prefeitura. O problema é que ninguém vai até lá e eles sabem de tudo da gente aqui embaixo”

“A falta de respeito com as regras. Se reclamar pode sofrer uma represália. A maioria das pessoas tem medo de reclamar dos meninos que usam drogas. A gente passa e eles jogam a fumaça em cima da gente. Não tem nenhum respeito, não tão nem aí. A maioria tem de 15 a 25 anos”.

“Será que não houvesse um curso profissionalizante não seria um incentivo para esses meninos? São pessoas sem perspectivas de futuro, são ociosos, a maioria não trabalha. Eles estão jogados ali

[...] precisariam praticar esportes, fazer alguma oficina para aprender uma profissão”.

“O Projeto deveria focar mais nos jovens e não só nas crianças. Seria mais impactante para a própria comunidade. Diminuiria o desemprego, a falta de interesse nos estudos. Não tem emprego porque não estuda, e não estuda porque vê que o pai e a mãe também não conseguiram nada, alguns não tem o que comer”.

“Mas teria que ver quais seriam os interesses para cursos. Se for interesse em ajudar a Comunidade não adianta perguntar para a mãe. Tem que perguntar diretamente aos jovens qual o interesse dele. Poucas pessoas se interessaram por esse curso de pequenos consertos que falamos na pesquisa”.

Foi uma constante, durante todo debate, a preocupação com a divulgação de informações sobre as atividades do Projeto. Preocupação essa que realçaram existir entre os respondentes e que acreditam precisam ser melhor veiculadas pelo Projeto.

“Acho que o Projeto Apostando no Futuro, depois dessa pesquisa deveria investir firme nessas coisas que estamos falando e que estão na pesquisa. Que é para a própria comunidade ver que se há tempos atrás, foi em vão uma pesquisa que fizeram, essa de hoje valeu e aí vai ter o interesse deles em participar e vão se prontificar em responder a novas pesquisas”.

“Necessidade do Projeto preocupar-se mais com a entrega do jornal [...]”.

“Outra coisa é a distribuição do jornal. A Associação é que distribui, mas não está dando certo. Em muitas casas, inclusive na minha nunca chegou o jornal. Talvez a pessoa que distribui as cartas poderia distribuir o jornal”.

“Eu tomei conhecimento do jornal na rua. Estava no chão e eu peguei”.

“Eu conheci o jornal aqui na Cesgranrio, hoje. Em sete pessoas aqui no grupo, só duas já receberam o jornal em casa”.

“Teve um jornal que foi bem distribuído, foi durante o evento”.

Encerrando o debate, foi sugerido que manifestassem a sua opinião pessoal sobre o Projeto e que se pudessem interferir nele diretamente o que criariam ou modificariam no futuro.

“Eu daria cursos profissionalizantes para os jovens. Talvez também uma quantia em dinheiro, por exemplo, 50 reais para incentivá-lo a ser alguém na vida”.

“Toda ajuda seria bem vinda. Um curso profissionalizante remunerado. Toda a oportunidade que pudesse dar para as pessoas no projeto. Aproveitar as pessoas daqui para trabalharem no projeto”.

“A participação é muito fechada para as pessoas da Comunidade. A Secretária do Projeto é da Comunidade, tem um menino que é inspetor. Só que é exigido um curso feito na CAP/UERJ e isso limita e, ao mesmo tempo, também amplia porque é um modo das pessoas fazerem cursos”.

“Só que ninguém sabe disso. Se é para toda a comunidade ver, cola uma faixa no portão da “comodado”, falando do curso e inscrições, tal e tal [...] porque quem sobe para casa, passa pela entrada, quando sobe e quando desce. Em cada comunidade colar uma faixa. Não precisa escrever muita coisa, basta colocar o telefone, da Associação de Moradores e deixar alguém lá para dar as informações”.

“Só que a gente faz o curso e não é chamada. Eu estou esperando ser chamada. Eu fiz o curso e ainda nem recebi o certificado [...]. A Cesgranrio poderia procurar empresas, parceiros que dessem oportunidades de estágio, tipo FIA, CIEE, Menor Aprendiz, para deficientes. Muita gente tem segundo grau, alguns estão fazendo faculdade, mas precisam de ajuda”.

“Não fizeram mutirão para tirar documento. Podia fazer um mutirão para oferecer emprego. As pessoas se inscreveriam”.

“O projeto poderia ter alguma atividade para atender também deficientes. Não são muitos, mas existem na comunidade”.

“Eu fui conhecer o projeto agora. Eu não sabia nada sobre o Projeto. O que precisa mesmo é a divulgação do que ele oferece”.

“As próprias pessoas das comunidades poderiam dar os cursos porque tem muitos profissionais que poderiam ensinar aos outros e ficaria muito mais barato. Na comunidade tem pessoas capacitadas para dar aula. Tem que dar oportunidade para as próprias pessoas das comunidades. Curso de cabeleireiro, manicure, fazer doce. O custo para a Fundação seria baixo”.

A experiência de participação em um grupo focal foi muito apreciada. Todas demonstraram ter apreciado muito poder expressar o que realmente pensam. Sentiram-se valorizadas por terem trabalhado levantando as informações da Comunidade e por estarem sendo ouvidas e emitindo suas opiniões que, também, serão consideradas nessa avaliação.

“Acho que tudo que dissemos e desabafamos aqui foi muito melhor daquilo que está no papel. Vocês podem tirar muito mais proveito dessa nossa reunião do que está naquele monte de questionários”.

“Esse grupo deveria ter sido feito antes da pesquisa para a gente dar opinião sobre o que deveria ou não ser perguntado. Quais seriam os interesses maiores da comunidade [...]”.

Analisando-se todos os comentários e opiniões manifestadas durante esse grupo focal pode se concluir que, em primeiro lugar, o nível de satisfação dessas colaboradoras, não só para realizar o trabalho de campo, como para participar desse encontro, foi muito elevado. Vale dizer que, praticamente todas, pediram para serem chamadas outra vez e repetir a experiência. Algumas desejam se incorporar à equipe de avaliação e outras chegaram a afirmar que iriam procurar trabalho nessa área.

Ficou demonstrado, ainda, que essas moças, com a realização do trabalho de coleta de dados, passaram a conhecer melhor, não só a comunidade em que vivem, como também o Projeto Apostando no Futuro. De certo modo, brotou um envolvimento grande entre o Projeto e elas, criando um forte vínculo. Verdadeiramente, passaram a agir como as “advogadas”, na definição feita por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) porque passaram a se sentir responsáveis pelo Projeto, por sua defesa e divulgação.

Verificou-se, pelas menções feitas, a indicação de que houve um aumento na auto-estima dessas moças que, passaram a acreditar mais em sua própria capacidade para enfrentar novos desafios, como foi o caso do trabalho de campo realizado.

O nível de debate surpreendeu a autora e os observadores. As participantes apresentaram um nível bastante elevado de argumentação, com ponderações equilibradas e pertinentes relativas aos temas e aos problemas apontados. Depreende-se daí, desse excelente nível das debatedoras que, existem potencialidades latentes nessas comunidades e, como elas mesmas afirmaram, muitas pessoas poderão ser úteis em diversas áreas, bastando para isso acontecer, surgirem maiores oportunidades.

6 CONCLUSÕES

Através dos procedimentos de coleta descritos, cujos resultados foram detalhadamente apresentados, chegou-se a uma série de informações que foram consolidadas, mais uma vez, pelo processo de triangulação, tal como definido por Patton (apud in SCRIVEN, 1991), ou seja, um processo de integração de resultados na busca de um consenso trazendo ao conteúdo da discussão informações a partir de, pelo menos, múltiplos observadores, múltiplas técnicas e múltiplas fontes. Em outras palavras, buscou-se a inter-relação entre as informações e dados de modo a poder finalmente, julgar o mérito e o impacto do Projeto Apostando no Futuro.

Para facilitar a análise conclusiva e sua maior visibilidade, agregou-se ao Quadro com os indicadores do Projeto Apostando no Futuro, mais duas colunas (sim e não) onde foi assinalada a constatação ou não de evidência de melhoria, significando em última análise, evidência de mérito ou de impacto.

Categorias	Indicadores	Evidências de melhoria	
		Sim	Não
Impacto			
1. Desenvolvimento Pessoal	Autoestima	X	-
	Respeito a valores morais	X	-
	Solidariedade	X	-
	Respeito a direitos e deveres	X	-
	Recrutamento (mobilização)	X	-
	Documentação civil	X	-
2. Vulnerabilidade	Gravidez na adolescência	-	X
	Consumo de drogas	-	X
	Exploração de crianças e adolescentes	-	X
	Violência na comunidade	-	X
3. Saúde	Práticas de Saúde preventiva	X	-
	Hábitos de higiene	X	-
	Taxa de mortalidade infantil	X	-
4. Educação	Nível de escolaridade	X	-
	Frequência à escola	X	-
	Índice de Aprovação	X	-
	Preservação do meio ambiente	X	-
	Utilização da informação	X	-
5. Família			
6. Cultura	Frequência às atividades culturais	X	-
	Produção artístico-cultural	X	-
	Valorização da cultura local	X	-
7. Trabalho	Melhoria de renda	X	-
	Ocupação profissional	X	-

Continuação

8. Esporte e Lazer	Participação em atividades de esporte e lazer	x	-
9. Desenvolvimento do Programa Social Local	Valorização do programa	x	-
De Mérito	INDICADORES	SIM	NÃO
10. Qualidade das Ações do Programa	Atendimento de 0 a 3 anos	x	-
	Atendimento de 7 a 14 anos	x	-
	Capacitação profissional	x	-
	Esporte, lazer e cultura	x	-
	Acesso a informações	-	x
	Ações preventivas de saúde	x	-
11. Condições Ambientais	Condições de saneamento	x	-
	Acesso às atividades	x	-
12. Diversificação de Ações	Adequação	x	-
	Integração	x	-

Quadro 4 – Evidências de melhoria por Categorias de Impacto e Mérito.

A análise sintetizada do Quadro 4 revela um expressivo número de indicadores, em relação aos quais foram detectadas evidências, no contexto maior da melhoria da qualidade de vida nas Comunidades no que se refere ao impacto, assim como, da qualidade das ações do Projeto, no que se refere ao mérito.

Um número bem menor de indicadores aponta para a existência de certas fragilidades que ainda persistem no Projeto, independente de ações positivas na busca de melhoria de resultados. São indicadores que se referem a impacto ainda não alcançado. Quanto ao mérito, somente um indicador deu sinais de fragilidade. No entanto, posteriormente, foi observado que esse indicador “acesso à informação” vem ultimamente se consolidando numa trajetória muito favorável.

Assim, podemos concluir que o Projeto Apostando no Futuro com relação à primeira categoria de Impacto, ou seja, “desenvolvimento pessoal”, vem sendo alcançada. Conforme visto pelos relatos porque, tanto as crianças como os adultos manifestaram o aumento da autoestima, da solidariedade e de um maior respeito pelos outros, pelas ações da Associação de Moradores e pelo próprio Projeto. No conjunto, é clara a demonstração de uma maior conscientização no sentido de que é possível haver melhora, principalmente, se todos colaborarem, denotando um amadurecimento que vem crescendo, desde a época da análise situacional, em

2003. Apontam que a mobilização em torno das atividades do projeto está mais intensa e que aumentou também a credibilidade na Associação de Moradores. Aumentou consideravelmente o trabalho voluntário e o oferecimento para colaborar com o projeto, o que denota um caminho positivo rumo à sustentabilidade do projeto.

Na realidade, os moradores enfatizam que as pessoas hoje, estão acreditando mais em seu próprio potencial e começam a verificar que as ações do Projeto estão trazendo reais benefícios, o que vem motivando e entusiasmando a participação. Exemplo disso ocorreu em 20 de junho de 2009, com a participação de mais de 700 pessoas no novo mutirão organizado pelo Projeto Apostando no Futuro e seus parceiros, na Praça do Rodo, envolvendo as quatro Comunidades. Foram oferecidos diversos serviços como o de emissão de documentos, prevenção de saúde, balcão de emprego, inscrição para cursos de qualificação profissional e distribuição de mudas de plantas entre outras ações, demonstrando uma aceitabilidade, acima do esperado, dessa última iniciativa do Projeto.

Com relação à categoria Saúde, os indicadores *Práticas de Saúde Preventivas* e *Hábitos de Higiene*, demonstraram pelas respostas aos questionários e pelos comentários que, de modo geral os moradores das Comunidades estão mais informados e preocupados com a prevenção de doenças. Exemplos foram as declarações, por cerca de mais de 55% dos respondentes, afirmando que a vacinação das crianças está em dia. Existe maior conscientização, também, com relação ao cuidado com as crianças. A mortalidade infantil, segundo os relatos, passou a ser fato raro. Foi afirmado que as mães estão mais cuidadosas com as crianças, fruto de palestras e cursos de orientação, da troca de ideias entre elas – uma oportunidade de que agora dispõem, durante a realização de algumas atividades do Projeto.

No que se refere à Educação, a maior evidência de impacto foi a substancial redução do índice de reprovação dos alunos que participam do reforço escolar, além da quase eliminação da evasão escolar. As crianças testemunharam que, agora, estão entendendo melhor as aulas e não acumulam dúvidas. O desempenho e o rendimento delas estão melhores, sendo assim reconhecidos pelos parceiros e educadores do Projeto e, principalmente, pelos próprios pais. O engajamento em atividades esportivas aumenta dia a dia, o que tem contribuído para melhorar a convivência, o respeito e a disciplina, principalmente entre os jovens. O esporte é apontado como elemento agregador e como responsável pelo afastamento dos

jovens dos “perigos da rua e das drogas”. Sinais evidentes de sucesso quanto à mudança de atitude, diminuição da agressividade, utilização das informações e outros aspectos positivos comportamentais são relatados pelos professores e treinadores esportivos.

Não só na área educacional observou-se o crescimento dos envolvidos, mas também, na área cultural e de lazer, tanto entre as crianças e jovens como entre os adultos. Uma intensa participação da Comunidade tem sido verificada nos inúmeros eventos (feiras de informação, passeios, cursos, palestras e atividades esportivas) proporcionados pelo Projeto.

No aspecto do trabalho e emprego, além de criar oportunidades de estágio para jovens estudantes e manter um estreito relacionamento com a Secretaria Estadual do Trabalho e Renda do Rio de Janeiro, o Projeto vem oferecendo cursos e treinamentos para adultos. Ainda recentemente, um curso de qualificação para o trabalho, no ramo da construção civil, foi oferecido a homens das Comunidades e os testemunhos constantes dos relatórios chegam a emocionar, como o de um dos alunos, um senhor maduro, declarando que, pela primeira vez na vida dele, “se sentia gente”.

Alguns aspectos da categoria “vulnerabilidade”, quais sejam o tráfico e consumo de drogas, o trabalho infantil, a gravidez precoce e a violência são talvez os problemas mais preocupantes e difíceis de serem solucionados, pois, sem dúvida alguma, estão estreitamente vinculados à conjuntura socioeconômica do País. No entanto, exigem uma atenção mais aprofundada e, por certo, mais persistente por parte do Projeto.

Um indicador de destaque nesse processo avaliativo é a “valorização do programa”, que é manifestada consistentemente por todos os integrantes do Projeto, sejam eles beneficiários, moradores, parceiros, educadores ou gestores. Até mesmo visitantes, como os alunos do Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio reconhecem explicitamente o mérito e a relevância do Projeto e das ações ali desenvolvidas.

Tal como antes mencionado, o mérito do Projeto no que se refere à “Qualidade de suas ações” orientadas especificamente para as crianças e os jovens, para a capacitação profissional, para o esporte, lazer e cultura e ações preventivas de saúde foi amplamente evidenciado nesta avaliação externa.

No que tange à Categoria “Condições Ambientais”, vale dizer que a preocupação em zelar pela qualidade do meio ambiente está mais evidente, uma vez que aumentou a preocupação com o reflorestamento e a limpeza das áreas comuns, principalmente, com o cuidado com o lixo que, já não é tão jogado pelas ruas, segundo os depoimentos. Recentemente, foram distribuídas pelo Projeto cerca de 1000 mudas que foram plantadas pelos moradores. Ainda com relação às condições ambientais, cabe ressaltar que os beneficiários do Projeto encontram facilidade no acesso às atividades de seu interesse não havendo reclamações quanto a esse ponto.

Encerrada a exposição das conclusões, em função de cada categoria do Quadro 3, este estudo finaliza com as respostas às questões avaliativas que, embora sintetizem tudo o que já foi mencionado, consolidam a presente avaliação, de modo a facilitar sua utilização no aproveitamento e divulgação dos resultados e assim também, poder cumprir os padrões para avaliação de programas na categoria “utilidade” (JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION, 1994).

6.1 RESPOSTAS ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS DE IMPACTO

A primeira questão buscava os impactos do Projeto nos beneficiários diretos das ações implementadas e na comunidade em geral. Os impactos do Projeto estão evidenciados em praticamente todas as categorias abrangidas por esta avaliação. Em primeiro lugar, na área educacional, com melhor desempenho das crianças na escola, com a diminuição da evasão escolar e com a diminuição da repetência, frutos do reforço escolar oferecido pelo Projeto e da disponibilidade de seus professores e educadores sempre prontos a auxiliar crianças e jovens em suas dificuldades. Na área da saúde, em função das campanhas, palestras e dos encontros de mães, estas demonstram estarem mais zelosas com o cuidado dos filhos, tanto em relação à higiene quanto em relação à prevenção de doenças. Pode ser observada uma diminuição na mortalidade infantil e a preocupação da manutenção da carteira de vacinação das crianças atualizada. Na questão cultural, relatos demonstram a mudança de perspectivas depois da participação em excursões, apresentações circenses, musicais, teatrais e de cinema, além da possibilidade de acesso à Internet. Essas atividades oferecidas ampliaram a visão

de mundo e a sensibilidade cultural dos participantes que, por sua vez, disseminam novas percepções e influenciam familiares a participar e usufruir igualmente. Quase seria possível afirmar que estão se tornando agentes multiplicadores da cultura na Comunidade.

Enfim, considerando-se todas as evidências de melhoria relacionadas aos indicadores de impacto anteriormente mencionadas, verifica-se que o resultado esperado na presente questão avaliativa, ou seja, se efetivamente o Projeto vem melhorando a qualidade de vida dos beneficiários e das Comunidades, foi plenamente atendido. Nos últimos cinco anos o Projeto Apostando no Futuro impactou positivamente essas Comunidades e pode ser observado uma expressiva melhoria na qualidade de vida de seus moradores.

A seguinte questão queria saber se havia evidências de auto sustentabilidade dos programas implantados pelo Projeto nessas Comunidades .

Conforme já mencionado, a principal evidência de auto sustentabilidade dos programas implantados pelo Projeto é o modo como vem sendo administrado este Projeto, ou seja, através de uma gestão participativa, ancorada em resultados de uma avaliação sistemática permanente. O Projeto Apostando no Futuro é um projeto em que todos participam, são ouvidos e sempre que viável, adotadas as ações e atividades propostas pela Comunidade. Seu processo avaliativo assegura maior transparência às informações e facilita a demonstração da eficiência de suas ações, permitindo dimensionar sua atuação em busca da sustentabilidade do projeto.

Além disso, igualmente contribui para levá-lo a autossustentabilidade, a disposição crescente das pessoas residentes nessas Comunidades em colaborar com o Projeto e dele participar, não só na condição de beneficiário, mas como voluntário, o que também é fruto das ações do Projeto porque, estão despertando nessas pessoas o desejo de se inteirar dos programas implantados, colaborar com o Projeto e talvez, futuramente, passar a assumir posição em sua gestão. Os depoimentos dos colaboradores voluntários demonstram motivação, interesse e principalmente vontade de ajudar a melhorar. Os impactos de melhoria são tantos que os moradores passaram a acreditar nas possibilidades que uma organização comunitária bem conduzida pode oferecer, principalmente, se houver participação efetiva deles, ao contrário de algumas iniciativas governamentais “temporárias”, que no passado foram implantadas, abandonadas, caindo no descrédito da população residente. Os jovens e adultos demonstram que através de ações do Projeto, estão

descobrimo novas habilidades, estão adquirindo cidadania, como por exemplo, com a obtenção de documentação e regularização da situação conjugal, além de estarem sendo capacitados profissionalmente e ainda, estarem aprendendo a trabalhar em equipe e a terem uma vida mais saudável com esportes e lazer. Tudo isso, tem conduzido à elevação da auto-estima e a adquirir maior confiança em sua própria capacidade de trabalho em benefício da Comunidade porque, em última instância, estão cada vez mais conscientes de que, assim também, estarão beneficiando a si próprios e a sua família. Portanto, aos poucos estão sendo preparados para conduzir o Projeto no Futuro.

6.2 RESPOSTAS ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS DE MÉRITO

A terceira questão do estudo é primeira relativa ao mérito, indagava sobre as evidências da atuação comprometida dos gestores, parceiros, educadores e avaliadores no desenvolvimento do Projeto Apostando no Futuro.

A primeira evidência é a presença, praticamente diária e em tempo integral de representantes da equipe gestora junto às Comunidades, certamente, uma demonstração de seriedade e compromisso. Este Projeto, conforme enfatizado no início do estudo, é um projeto diferenciado da maioria dos projetos sociais no Brasil. Por ser avaliado periodicamente e também, por não ser administrado a distancia e sim, *in loco*. É feito um monitoramento diário por Supervisoras bem treinadas e orientadas para desempenhar a função.

A gestão do Projeto, como afirmado anteriormente, não se dá de cima para baixo e sim, lado a lado, com a participação dos envolvidos direta e indiretamente nas atividades desenvolvidas. São realizadas, periodicamente, reuniões com parceiros, educadores e avaliadores para ajustes e definições de novas estratégias com total comparecimento de todos e a observação mostrou que existe uma integração harmoniosa e uma troca entre eles para arranjar soluções e implementar novas ideias. A confecção do Jornal “O Progresso”, por exemplo, é uma ação que envolve e integra toda a equipe e colaboradores.

Acrescentando-se a esses aspectos, novamente, o processo avaliativo ali desenvolvido também avalia a atuação dos gestores, parceiros, educadores e avaliadores. Na medida em que analisa os resultados das ações, e ouvindo os beneficiários, verifica a atuação e o comprometimento dos executores do Projeto.

Outra evidência é o relacionamento com a Associação de Moradores, que também vem se estreitando ano a ano. A Associação de Moradores reconhece a qualidade do Projeto e tornou-se sua parceira oficial.

As evidências de sucesso e de reconhecimento por parte da população dessas Comunidades é um testemunho do empenho com que é conduzido o Projeto pela Fundação Cesgranrio e pelos parceiros, já apresentados no Capítulo 2, instituições da maior respeitabilidade, é outra evidência de que o Projeto é reconhecido como um projeto confiável e de muita qualidade.

A confiança adquirida por parte da Comunidade talvez seja a manifestação mais representativa do bom desempenho e da credibilidade das pessoas que atuam no Apostando no Futuro que, sem sombra de dúvida, se dedicam com profissionalismo e amor, sentimento muito claramente exposto em alguns depoimentos livres de parceiros, educadores, colaboradores, crianças, jovens e adultos moradores constantes de um dos relatórios do Projeto, e de outros recolhidos por esta avaliadora .

A quarta questão e segunda referente ao mérito totalizava as evidências de que o Projeto está sendo desenvolvido com eficiência e eficácia através de suas ações.

Os conceitos, eficiência e eficácia, largamente utilizados em Administração, são facilmente demonstrados no desenvolvimento do Apostando no Futuro. Eficiência, usando-se o conhecido clichê, “é fazer certa a coisa”, eficácia é “fazer a coisa certa” e para formular uma resposta ainda mais completa, junte-se mais um conceito de gestão, qual seja, a efetividade que é “fazer o que tem que ser feito”. O Projeto através de suas ações, principalmente, aquelas direcionadas às crianças e aos jovens nas atividades esportivas, por exemplo, tem conseguido mudar atitudes, comportamentos, postura social, nível de agressividade. Como já afirmado, e voltando a enfatizar, uma maior solidariedade entre as pessoas tem sido construída com visíveis sinais observados durante a realização das atividades. A credibilidade, a autoestima e a autoconfiança têm sido, aos poucos, devolvidas a essas pessoas que, até então, sentiam-se excluídas e sem esperança. O reconhecimento dos beneficiários, os elogios e as demonstrações de preocupação e temor com a mera hipótese de encerramento do Projeto são testemunhos da qualidade existente nas ações do Projeto. O clima nas Comunidades em relação ao Projeto é de respeito, reconhecimento e até de gratidão, principalmente por parte dos pais que

vislumbram, aliás, já acreditam em um futuro diferente para seus filhos por conta do apoio dado pelo Projeto, crença que pode ser sintetizada na fala de uma mãe: “vocês não estão apostando, vocês são a aposta”.

As ações têm sido desenvolvidas com eficiência, sempre acompanhadas pelas avaliações que ajudam a mantê-las eficientes e a direcioná-las para também tornarem-se eficazes. A equipe, apoiada na avaliação, monitora os impactos dessas ações de modo a auxiliar o delineamento do projeto e, assim, as atividades e ações selecionadas e aplicadas têm sido as mais adequadas e executadas de maneira correta. Portanto, a efetividade também se faz presente no desenvolvimento do Projeto.

Cabe lembrar que ainda existem pontos frágeis e negativos que precisam ser atacados, merecendo olhar e atuação especiais. Como já mencionado, alguns problemas permanecem e é sabido que, em Comunidades como as do presente estudo, novos problemas brotam diariamente, o que reforça a necessidade do acompanhamento através de um processo avaliativo sistemático permanente. Entretanto, ao colocar esses cinco anos do Projeto em uma balança, o que se pode observar, sem dúvida alguma, é que os pontos positivos têm mais peso porque, incomparavelmente, são em muito maior número e qualidade. Em suma, o Projeto é merecedor de reconhecimento por todos os que tem tido a oportunidade de visitá-lo, conhecê-lo e avaliá-lo.

Um projeto de sucesso como esse, Apostando no Futuro, poderia dispensar recomendações. Contudo, uma verdadeira avaliação precisa promover o impulso para um contínuo aperfeiçoamento do seu objeto de atenção, o que acaba por exigir que se faça alguma sugestão. Nesse sentido, o que aqui se pode recomendar é a manutenção das ações e, sobretudo, dos ideais que as movem. Assim sendo, é baseada nessa afirmação que são manifestadas, não propriamente recomendações, e sim desejos de que a avaliação interna prossiga como o importante instrumento de orientação de rumos; que haja expansão nas parcerias e estas se integrem cada vez mais como uma base de sustentação; que os educadores e gestores solidifiquem sua união e que todos sigam APOSTANDO no potencial dessas comunidades garantindo, para as crianças e os jovens, o FUTURO de uma vida melhor.

Portanto, a conclusão final é de que o Projeto Apostando no Futuro tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas moradoras nas comunidades Paula Ramos, Escadaria, André Rebouças e Vila

Santa Alexandrina. Os programas implantados caminham para sua autossustentabilidade.

Mais do que tudo, volta-se a reafirmar, este Projeto está devolvendo motivação, valores, esperança, além da autoconfiança aos moradores o que é evidenciado e justificado claramente e pelo resultado da eleição, realizados entre os moradores para escolha do nome com o qual deveria ser batizado o Projeto: APOSTANDO NO FUTURO.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Regina. Governo não fiscaliza 38 mil convênios: mais de R\$ 13 bi sem fiscalização. *O Globo*, Rio de Janeiro, p. 3, 10 jun. 2008.
- BANCO Mundial cria nova linha internacional da pobreza. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2008. Economia. Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2008.
- FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Projeto de Capacitação de Recursos e Fortalecimento Institucional das Entidades Integrantes do Programa de Atenção a Crianças e Jovens em Circunstâncias Especialmente Difíceis 1993/1995*. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em <www.cesgranrio.org.br/eventos/avaliacoes/avaliacoes_5.html>. Acesso em: 21 jul. 2009.
- GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. *Fourth generation evaluation*. London: Sage Publications, 1989.
- IPEA. *A iniciativa privada e o espírito público: a evolução da ação social das empresas privadas no Brasil*. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <www.ipea.gov.br/acaosocial/IMG/pdf/doc-28.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2009.
- JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. *The Program Evaluation Standards*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.
- MARINO, Eduardo. *Diretrizes para avaliação de projetos e programas de investimento social privado*. 2003. 197 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <www.idis.org.br/biblioteca/pesquisas/dissertacaoeduardomarino.pdf/download>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- PATTON, Michael Quinn. *Utilization-focused evaluation: the new century text*. 3. ed. Thousand Oaks, Calif.: Sage Publications, 1997.
- PATTON, Michael Quinn; PATRIZI, Patricia. *Teaching evaluation using the case method*. San Francisco, 2005. (New Directions for Evaluation; n.105).
- PENNA FIRME, Thereza. Avaliação: tendências e tendenciosidades. *Ensaio: avaliação e políticas públicas da educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 5-12, 1994.
- PENNA FIRME, Thereza. *Avanços da avaliação no século XXI*. Rio de Janeiro, 2008. Palestra proferida na Fundação Cesgranrio. Mimeografado.
- PENNA FIRME, Thereza; TIJIBOY, Juan Antonio; STONE, Vathsala Iyengar. *Avaliação de programas sociais: como focar e como por em prática*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2007.
- PORTAL da Sustentabilidade. [S.l.], 2008. Disponível em: <www.sustentabilidade.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2009.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Concepção do Projeto Apostando no Futuro*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2004a.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório final da análise situacional*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2003.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório referente à 1ª checklist*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2004b.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório referente às entrevistas com os parceiros e membros das comunidades do Projeto Apostando no Futuro*, Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2005a.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório referente às medidas não obstaculizantes*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2005b.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório referente aos grupos focais realizados com parceiros e membros das comunidades*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2006a.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório de grupos focais com crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2006b.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório referente à comparação sobre a 1ª e a 2ª checklist*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2006c.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Informe parcial de avaliação*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2007a.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Comparação entre o estágio inicial (2003) e o atual (2007)*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2007b.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Relatório Referente à 3ª Checklist*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2008a.

PROJETO APOSTANDO NO FUTURO. *Testemunhos livres de integrantes do Projeto*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, Equipe de Avaliação, 2008b.

SCHWARTZMAN, Simon. *Funções e avaliação do ensino superior*. Brasília, DF.1989. Documento de trabalho do Núcleo de Pesquisas Sobre Ensino Superior (NUPES).

SCRIVEN, Michael. *Evaluation thesaurus*. 4. ed. Newbury Park, Calif.: Sage Publications, 1991.

SORDI, Mara R.L. A Avaliação como promotora da qualidade social nos cursos da área de saúde: das palavras aos atos. *Avaliação: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, Campinas, SP, v.11, n. 2, 2006.

TIJIBOY, Juan Antonio. Avaliação dialética responsiva: uma alternativa para mudanças na educação municipal. *Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, jan./mar.1995.

TOMANARI, Silvia Assumpção do Amaral. Organizando-se para o Mestrado: um "guia" de técnicas de organização para coleta de dados, leitura e escrita baseadas na experiência pessoal e característica da pesquisa qualitativa. *Administração on Line*, São Paulo, v. 1, n. 3, 2000.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Edusp: Gente, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário



Abordagem

Bom dia, boa tarde, eu sou _____ da Equipe do Apostando no Futuro, da Fundação Cesgranrio.

Estamos fazendo um novo recenseamento e uma avaliação do nosso Projeto Apostando no Futuro, que esse ano fará 5 anos de atividades aqui na Comunidade.

Precisamos, mais uma vez, de sua colaboração para responder este questionário. Suas informações serão muito úteis para sabermos onde devemos fazer mudanças para melhorá-lo e, conseqüentemente, ajudar a melhorar a vida dos moradores, principalmente das crianças.

Vamos tentar fazer uma comparação do que havia aqui na Comunidade em 2003, como era, há 5 anos atrás, antes do Projeto Apostando no Futuro e, como estão as coisas hoje.

CONTROLE DE ENTREVISTA

DATA ENTREVISTA / / 2008		HORA:	Nº do QUESTIONÁRIO:
NOME ENTREVISTADOR:		CÓDIGO ENTREVISTADOR:	
RUBRICA SUPERVISOR:	RUBRICA CRÍTICA:	CÓDIGO SUPERVISOR:	
ENTREVISTADO: <i>RESPONSÁVEL PELA MORADIA</i>		RUBRICA CHECAGEM:	

1. Sexo do(a) entrevistado(a) :

[1] Masculino ()	[2] Feminino ()
-------------------	------------------

2. Qual a sua faixa de idade ?

[1] menos de 15 ()	[4] 25 a 29 ()	[7] 40 a 44 ()	[10] 55 a 59 ()	[13] mais de 70 ()
[2] 15 a 19 ()	[5] 30 a 34 ()	[8] 45 a 49 ()	[11] 60 a 64 ()	[14] NS ()
[3] 20 a 24 ()	[6] 35 a 39 ()	[9] 50 a 54 ()	[12] 65 a 70 ()	[15] NR ()

3. Há quanto tempo mora na Comunidade ?

[1]	Menos de 1 ano	()
[2]	De 1 a 2 anos	()
[3]	De 3 a 4 anos	()
[4]	De 5 a 6 anos	()
[5]	De 7 a 8 anos	()
[6]	De 9 a 10 anos	()
[7]	Mais de 10 anos	()

4. Qual é a sua ocupação atual?

[1] dono de negócio	()	[8] Aposentado	()
[2] empregado com carteira assinada em empresa privada	()	[9] Estudante	()
[3] empregado sem carteira assinada em empresa privada	()	[10] Desempregado	()
[4] empregado em órgão público	()	[11] NS	()
[5] empregado doméstico	()	[12] NR	()
[6] Autônomo	()	[13] outra situação. Qual ?	
[7] Dona de Casa	()		

5. Você conhece o Projeto Apostando no Futuro?

[1] SIM () [2] NÃO () [3] S/NR ()

(Só para quem respondeu SIM)

Continuação

5.1. O que você acha do Projeto Apostando no Futuro?

6. Quantas pessoas moram, atualmente, em sua casa ?					7. E em 2003, há 5 anos atrás, quantas moravam ?							
		2008			2008					2003		
[1]	Uma	()	[6]	Seis	()	[1]	Uma	()	[6]	Seis	()	
[2]	Duas	()	[7]	Sete	()	[2]	Duas	()	[7]	Sete	()	
[3]	Três	()	[8]	Oito	()	[3]	Três	()	[8]	Oito	()	
[4]	Quatro	()	[9]	Nove ou mais	()	[4]	Quatro	()	[9]	Nove ou mais	()	
[5]	Cinco	()	[10]	NS/NR	()	[5]	Cinco	()	[10]	NS/NR	()	

8. Quantas crianças, com menos de 14 anos, moram em sua casa atualmente?					9. E em 2003, há 5 anos atrás, quantas eram as crianças com menos de 14 anos em sua casa ?							
		2008			2008					2003		
[1]	Uma	()	[6]	Seis	()	[1]	Uma	()	[6]	Seis	()	
[2]	Duas	()	[7]	Sete	()	[2]	Duas	()	[7]	Sete	()	
[3]	Três	()	[8]	Oito ou mais	()	[3]	Três	()	[8]	Oito ou mais	()	
[4]	Quatro	()	[9]	Nenhuma	()	[4]	Quatro	()	[9]	Nenhuma	()	
[5]	Cinco	()	[10]	NS/NR	()	[5]	Cinco	()	[10]	NS/NR	()	

10. Em 2003, dessas pessoas que moravam na sua casa, nas faixas de idade que vou falar para você, quantas não sabiam ler e escrever?					11. E atualmente, morando na sua casa, quantas pessoas ainda não sabem ler e escrever?							
		2003			2003					2008		
[1]	Entre 6 e 14 anos	()	[4]	NS/NR	()	[1]	Entre 6 e 14 anos	()	[4]	NS/NR	()	
[2]	Entre 15 e 25 anos	()	[5]	NA	()	[2]	Entre 15 e 25 anos	()	[5]	NA	()	
[3]	Acima de 25 anos	()	[6]	Nenhuma	()	[3]	Acima de 25 anos	()	[6]	Nenhuma	()	

Continuação

12. Em 2003, quantas pessoas em sua casa não tinham documentos?				
[1]	Uma (1)	()	[5]	Cinco ()
[2]	Duas	()	[6]	Mais de Cinco ()
[3]	Três	()	[7]	NS/NR ()
[4]	Quatro	()	[8]	Nenhuma ()

Resposta *NENHUMA*, pule as perguntas. 13, 14, 15, 16 – Entrevistador, marque NA

13. Quais eram os documentos que eles não tinham? (Marque todos os mencionados)				
[1]	Certidão de Nascimento	()	[5]	Carteira de Trabalho ()
[2]	Certidão de Identidade	()	[6]	NS/NR ()
[3]	CPF	()	[7]	NA ()
[4]	Título de Eleitor	()		

14. Essas pessoas participaram do mutirão organizado pelo Projeto Apostando no Futuro para tirar documentos?			
[1] SIM ()	[2] NÃO ()	[3] NS ()	[4] NR ()

15. Quantas pessoas da sua casa tiraram os documentos naquele mutirão?		
[1] Nº de pessoas ()	[2] Nenhuma ()	[3] NS/NR ()

16. Quais os documentos que elas tiraram no mutirão ?			
[1] Certidão de Nascimento	()	[5] Carteira de Trabalho	()
[2] Carteira de Identidade	()	[6] NS/NR	()
[3] CPF	()	[7] NA	()
[4] Título de Eleitor			

17. Atualmente, quantas pessoas da sua casa ainda estão sem documento ?		
[1] Nº de pessoas ()	[2] Nenhuma ()	[3] NS/NR ()

Só para quem respondeu afirmativamente a pergunta anterior.

Continuação

31. Com relação ao problema de uso de drogas na comunidade, você diria que em	Muitos casos	Alguns casos	Poucos casos	NS/NR
[1] 2003 (há cinco anos atrás) havia	()	()	()	()
	Melhor	Igual	Pior	NS/NR
[2] Hoje em dia está	()	()	()	()

32. Com relação à mortalidade infantil na Comunidade, isto é, a morte de crianças pequenas, você diria que	Muitos casos	Alguns casos	Poucos casos	NS/NR
[1] em 2003, eram	()	()	()	()
[2] e em 2007, foram	()	()	()	()

33. Qual você acha que era a principal causa da morte de crianças pequenas?	[1] Resposta:
---	---------------

34. Em relação ao problema de desemprego, na Comunidade, você acha que	Muitos casos	Alguns casos	Poucos casos	NS/NR
[1] em 2003 eram	()	()	()	()
	Melhor	Igual	Pior	NS/NR
[2] hoje em dia você diria que está	()	()	()	()

35. Ainda, com relação ao problema de desemprego,	Nº de Pessoas	
[1] quantas pessoas estavam desempregadas em sua casa em 2003 ?		Nenhuma ()
[2] e em 2007, quantas estão sem emprego?		Nenhuma ()

36. O Projeto AF está com planos de promover cursos de qualificação profissional, ou seja, cursos para pequenos consertos nas casas, consertos nas instalações elétricas, hidráulicas e outros. Quantas pessoas da sua casa você acha que poderiam estar interessadas nesses tipos de cursos?
[1] uma () [2] duas () [3] três () [4] outro nº, qual? ()
[5] Nenhuma () [6] NS/NR ()

Responda, me dizendo se você valoriza <i>MUITO</i> , <i>MAIS OU MENOS</i> ou <i>POUCO</i> , o que vou perguntar. Você acha que:	Pouco	Mais ou menos	Muito	NS	NR
37. O Projeto Apostando no Futuro é importante para a COMUNIDADE?					
38. As atividades oferecidas por ele têm ajudado SUA FAMÍLIA ?					
39. O Projeto Apostando no Futuro está trazendo benefícios para toda Comunidade?					

Continuação

40. A vida na COMUNIDADE está melhorando?					
41. A Comunidade ainda precisa de ajuda ?					
42. O Projeto precisa ser modificado?					

Agora, vamos falar sobre os Projetos que existiam em 2003 e sobre os que existem atualmente.	Antes, em 2003			E agora, em 2007		
	SIM	NÃO	NS/ NR	SIM	NÃO	NS/ NR
43. Existia há 5 anos atrás, alguma oficina que ensinasse atividades para ajudar a aumentar a renda da família?						
43.1. Quais eram essas oficinas em 2003?						
44. Existe alguma oficina daquele tipo funcionando hoje?						
44.1 Qual é ela ? AF () outra:						
45. Há 5 anos, existia algum projeto social desenvolvido pela Prefeitura?						
46. Qual era ele?						
47. Existe algum projeto social da Prefeitura, atualmente?						
48. Qual é ele?						
49. Já existiu algum projeto social desenvolvido pelo Estado?						
49.1. Qual em era ele?						
50. O Estado desenvolve algum projeto social atualmente?						
50.1 Qual é ele?						
51. Há 5 anos atrás, existia alguma instituição promovendo atividades de lazer ou culturais para as pessoas da Comunidade?						
51.1 Qual era em 2003?						
52. E atualmente existe?						
52.1. 1 Qual é ela ? AF () outra:						

Continuação

53. Você considera que o Projeto Apostando no Futuro, desde 2004, contribuiu de algum modo, para mudar os hábitos das pessoas? [1] Sim () [2] Não () [3] NS/NR () Para quem respondeu SIM Você diria que:	Está menor	Está igual	Está maior	NS	NR
54. O hábito de ler jornal, o hábito de se informar sobre os acontecimentos					
55. O cuidado com o meio ambiente					
56. A preocupação com o cuidado das crianças, vacinas, etc					
57. O hábito de praticar esportes					
58. O interesse em participar das atividades do Projeto					
59. O hábito de cuidar da saúde e da higiene					
60. A vontade de aprender ou de estudar					
61. A preocupação em colaborar com as atividades do Projeto					
62. O costume de ir ao cinema, teatro, shows musicais, etc					
63. A solidariedade entre as pessoas da Comunidade					
64. A preocupação dos jovens para evitar o uso de drogas					
65. A atuação da Associação dos Moradores					
66. O cuidado para evitar doenças					

Das atividades oferecidas pelo Projeto Apostando no Futuro, quantas pessoas da sua casa	Nº Pessoas	Nenhuma	NS/NR	NA	Das atividades FREQUENTADAS pelas pessoas da sua casa, você diria que elas estão muito satisfeitas, mais ou menos satisfeitas ou nada satisfeitas em participar delas?	Muito Satisfeitas	Mais ou Menos	Nada Satisfeitas	NS/NR	NA
	[1]	[2]	[3]	[4]		[1]	[2]	[3]	[4]	[5]
67. Frequentam as oficinas do Projeto Apostando no Futuro?					67.1 →					
68. Participam dos passeios turísticos promovidos pelo AF?					68.1 →					
69. Frequentam o cinema AF?					69.1 →					
70. Fazem atividades esportivas oferecidos pelo AF ?					70.1 →					

Continuação

71. Recebem aulas de reforço escolar?					71.1 →					
72. Participam da elaboração do Jornal?					72.1 →					
73. Assistiram das Feiras de Informação?					73.1 →					

74. É sua intenção continuar morando nessa Comunidade? [1] SIM() [2]NÃO() [3]NS ()

Para os que responderam NÃO 75. Por que deseja mudar ? Porque:	Para os que responderam SIM ou NS 76. Que TIPO DE APOIO ainda falta para melhorar a vida de sua família aqui na Comunidade? Porque:
[1]	[1]
[2]	[2]
[3]	[3]
[4]	[4]
[5]	[5]
[6] NS () [7] NR () [8] NA ()	[6] NS () [7] NR () [8] NA ()

MUITO OBRIGADA por sua participação e colaboração.

ANEXO B - Instruções para o supervisor e entrevistador

INSTRUÇÕES DO SUPERVISOR

ORIENTAÇÕES:

- Leia atentamente o questionário e quando tiver dúvida, peça ajuda à Coordenação, durante o treinamento.
- Solicite SEMPRE QUE PRECISAR orientação à COORDENAÇÃO.

Para realizar um bom trabalho, você deve:

- Elaborar um plano de aplicação e controle das entrevistas para discussão com a Coordenação da Avaliação.
- Reportar-se sempre à Coordenação, quando houver dúvida ou qualquer problema, relatando todas as ocorrências.
- Cumprir o prazo planejado para realizar e concluir o trabalho.
- Responsabilizar-se e zelar por todo o material recebido para execução do trabalho.
- Responsabilizar-se pelos questionários preenchidos, garantindo o sigilo das informações.
- Orientar os entrevistadores em todas as etapas do trabalho e sempre que esses solicitarem ajuda.
- Conferir e entregar os materiais de aplicação aos entrevistadores no dia do início do trabalho de campo.
- Orientar e ajudar o Entrevistador na marcação do dia e hora da entrevista, quando for o caso.
- Acompanhar diariamente o trabalho dos entrevistadores.
- Exigir o preenchimento correto dos Questionários.
- Receber os questionários e fazer a revisão crítica, diariamente.
- Tratar a todos com educação, gentileza e cordialidade, principalmente o entrevistado.
- Atualizar diariamente o sistema de acompanhamento das entrevistas, utilizando o FORMULÁRIO DE CONTROLE DE ENTREVISTAS.
- Realizar a checagem (no local) de amostra dos questionários selecionados pela Coordenação.
- Entregar os questionários preenchidos e conferidos à Coordenação, a cada final do dia.

Contamos com você no treinamento dos entrevistadores.

INSTRUÇÕES DO ENTREVISTADOR

Visitar TODAS AS CASAS que constam da listagem recebida (até completar sua cota de 25 entrevistas) e anotar corretamente o endereço das casas que surgiram após o levantamento inicial em 2004, com o objetivo de entrevistar o responsável pela residência.

Total de entrevistas: 25

Prazo: 7 DIAS

ORIENTAÇÕES:

- Ler atentamente o questionário e onde tiver dúvida, pedir ajuda à Supervisão e Coordenação durante o treinamento.
- Solicite SEMPRE QUE PRECISAR orientação à Supervisão durante o trabalho.

Para realizar um bom trabalho, Você deve:

- Relatar todas as ocorrências e dúvidas à Supervisão.
- Apresentar-se diariamente com aparência adequada, bem arrumado, usando o uniforme.
- Cumprir o prazo planejado para realizar e concluir o trabalho.
- Responsabilizar-se e zelar por todo o material recebido para execução do trabalho.
- Responsabilizar-se pelos questionários preenchidos, garantindo o sigilo das informações. Preencher corretamente os endereços que não constem da listagem recebida.
- Entregar produção diária ao supervisor depois de revisá-la atentamente.
- Entregar ao Supervisor os questionários preenchidos na data previamente acertada.
- Cumprir diariamente a cota prevista, controlando sua produção diária.
- Preencher os itens solicitados nos questionários com letras e números legíveis e com muita atenção.
- Tratar a todos com educação, gentileza e cordialidade, principalmente o entrevistado.

PROCEDIMENTOS PARA ENTREVISTA:

1. Bater na porta e pedir para falar com o responsável pela casa.
2. Explicar qual é o trabalho que estamos realizando. (memorizar a “abordagem” e as orientações recebidas)
3. Explicar como é importante a colaboração do responsável pela casa.
4. Fazer a entrevista, seguindo e respeitando o questionário.
5. Ao terminar, agradecer muito. (*Futuras avaliações e pesquisas ocorrerão*)
6. Pedir para colar o adesivo na porta explicando que é para evitar que outro pesquisador venha fazer outra entrevista.

ANEXO D – Roteiro do grupo focal

Grupo Focal – Realizado com Pesquisadoras Projeto Apostando no Futuro 28 de março de 2008

Objetivo: Aprofundar as informações coletadas nas entrevistas e na Análise Documental.
Registrar medidas não obstaculizantes.

Observação: Os entrevistadores durante o treinamento para aplicação do Questionário da Survey foram orientados a observarem, durante os percursos e as entrevistas, os fatos e as atitudes que pudessem enriquecer as informações coletadas.

APRESENTAÇÕES – participantes/equipe

AQUECIMENTO

- Elogios pelo trabalho e comentários.
- O que é Grupo Focal.
- O objetivo deste Grupo Focal.
- Indagar a cada entrevistador o que FOI BOM nesse trabalho.

TEMAS

ENTREVISTAS - facilidades e dificuldades (verdade, mentiras, irritação, grosseria.)

- O que foi fácil e o que foi difícil.
- Como sentiram a aceitação das pessoas entrevistadas.
- O que ouviu de mais marcante durante as entrevistas?
- O que percebeu andando pela Comunidade? O que chamou mais a sua atenção?
- Que problema foi o mais mencionado para vocês?
- Em relação ao Projeto Apostando no Futuro, qual é a impressão que os seus entrevistados passaram?
- O que vocês acham do Projeto Apostando no Futuro?

Moderadora: Vanessa Coelho Garcia

Dois observadores externos.

Recrutamento:

10 entrevistadoras participantes da pesquisa Survey (Censo) realizada em março de 2008.